

**CORONICA**  
**DELREY**  
**D. AFFONSO III.**  
**QUINTO DE PORTUGAL;**



LISBOA OCCIDENTAL  
NA OFFICINA DE FERREYRIANA

M.DCC.XLVIII

Impressão de Manoel de Albuquerque



**CHRONICA**

DO MUITO ALTO, E MUITO ESCLARECIDO PRINCIPE

**D. AFFONSO III.**

QUINTO REY DE PORTUGAL,

COMPOSTA

**POR RUY DE PINA,**

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mór do Reyno.

**FIELMENTE COPIADA DO SEU ORIGINAL,**

Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo.

**OFFERECIDA**

A MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DEL REY

**D. JOAÕ V.**

**NOSSO SENHOR.**

**POR MIGUEL LOPES FERREYRA.**



**LISBOA OCCIDENTAL:**

Na Officina FERREYRIANA.

**M. DCC. XXVIII.**

*Com todas as licenças necessarias.*

CHRONICA

DO NUNTO ALTO, E NUNTO ESCALAREDO PRINCIPIS

D. AFFONSO III.

QUINTO REY DE PORTUGAL

COMPOSTA

POR RUY DE PINA

Fidalgo da Casa Real, e Chronista Mór do Reyno.

QUELHESTE COPIADA DO SEU ORIGINAL

Que se conserva no Archivo Real da Torre do Tombo

OPRESCIDA

A MAGESTADE SEMPRE AUGUSTA DELREY

D. JOAO V.

NOSSO SENHOR.

POR MIGUEL LOPES FERREIRA.



LISBOA OCCIDENTAL

Na Officina de FERREIRA N. A.

M. DCC. XXVIII.

Printed and sold by...



SENHOR



CONTINUANDO  
com a edição das Chronicas dos Senhores Reys de Portu-  
gal, gloriosos Predecessores de V. Magestade, continuo  
taõbem

taõbem na precisa obrigação de as offerecer a V. Magesta-  
de. Nesta do Senhor Rey D. Affonso III. verà V. Magestade os caminhos que buscou a Providencia Divina para que empunhasse o Scetro hum Principe, que para ter menos esperanças do trono se achava cazado em França; e verà V. Magestade a felicidade, com que soube estabelecer nos seus descendentes a Monarchia, que acrescentou com Estados novos, e que soube legurar com a total expulsaõ dos Africanos. Sirvale V. Magestade de amparar o meu zelo com a sua Real benignidade, para que animado com taõ soberano favor possa dar à luz as Chronicas que faltaõ. A Real Pessoa de V. Magestade guarde Deos muitos annos como dezejamos.



MIGUEL LOPES FERREYRA.



AO EXCELLENTISSIMO SENHOR  
**D. FRANCISCO XAVIER  
DE MENEZES**

**QUINTO CONDE DA ERICEYRA, DO CONSELHO**  
*de Sua Magestade, Sargento mór de Batalha dos seus Exercitos, Deputado da  
Junta dos Tres Estados, Perpetuo Senhor da Villa da Ericeyra, e Senhor da  
de Anciaõ, oytavo Senhor da Caza do Louriçal, Commendador das Com-  
mendas de Santa Christina de Sarzedello, de S. Cipriano de Anguei-  
ra, S. Martinho de Frazã, S. Payo de Fragoas, de S. Pedro de  
Elvas, e de S. Bertolameu de Covilhã todas na Ordem de Chris-  
to. Academico da Academia Real da Historia Portugueza,  
e hum dos cinco Censores della.*

MIGUEL LOPES FERREIRA



EU Senhor aonde não chega a confiança propria, he ne-  
cessario buscar o amparo alheyo. He taõ elevada a Magestade, que nem ainda  
obsequioso me atrevo a chegar a ella: e por esta cauza procuro o patrocínio de  
V. Excellencia para que com a sua pessoa consiga o que por mim não posso.

\*\*

Espero

Espero que V. Excellencia se digne de me fazer esta mercê, porque a continuação dos seus estudos, e a grande livraria que tem junto a sua erudição, justamente me desculpa para lhe pedir a protecção para hum livro, que como de Historia da Patria precede a todos na lição, e porque sendo offerecido a Sua Magestade pela mão de V. Excellencia terá a accitação, que dezejo. Deos guarde a V. Excellencia muitos annos.

VO EXCELLENTISSIMO SENHOR  
D. FRANCISCO XAVIER  
DE MENDES  
GOVERNADOR DO VIZO DA TERRA DE S. PAULO  
Criação de V. Excellencia

MIGUEL LOPES FERREYRA,



V. Excellencia para que esta obra seja impressa e que por esta não seja  
E. Excellencia para que esta obra seja impressa e que por esta não seja  
E. Excellencia para que esta obra seja impressa e que por esta não seja

PRO.





## AMIGO LEYTOR.



Aõ me podes accuzar de salto de palavra, pois ves que te dou agora a Chronica del Rey D. Affonso III. que foy o Quinto Rey desta Monarchia. De serem breves as narrações das suas vidas, e summaamente compendiadas as noticias dos seus governos, naõ tenho eu a culpa, tem-na os Chronistas que, ou naõ quizerão, ou naõ souberão. Tudo podia ser, porque a falta em semelhante materia procede humas vezes de naõ haver quem informe, e outras de naõ escreverem, o que todos sabem. Donde nasce que deste principio experimentamos o dano, porque desprezaraõ escrever o que era sabido, e desta sorte padecemos huma involuntaria ignorancia. Cazou este Principe em França donde esteve, e assistio alguns annos, e sendo impossivel que naõ fizesse naquelle tempo acções dignas da sua pessoa, ou na paz, ou na guerra, tudo ficou sepultado em hum profundo silencio, de que saõ reos os que escreverão primeiro. Ainda depois de nomeado Governador de Portugal, e ainda depois de ser Rey, naõ houve aquelle cuidado nas penas dos Chronistas, que merecia a sua politica, que naõ foy nesta grande arte inferior aos mayores. Lé, e espera que brevemente te busque com a Chronica de seu filho o famoso Rey D. Diniz.

Vale.



# LICENÇAS

## DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informações, pode-se imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental o primeiro de Outubro de 1726.

*Fr. Lancaestre. Cunha. Teyxeira. Sylva. Cabedo.*

## DO ORDINARIO.

Vista a informação, pôdesse imprimir a Chronica de que se trata, e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 4 de Outubro de 1726.

*D. J. A. L.*

## DO PACO.

*Approvação do Doutor Manoel de Azevedo Soares Cavalleiro professor na Ordem de Christo, do Dezembargo de Sua Magestade, Dezembargador da Caza da Supplicação, Juiz dos Contos do Reyno, e Caza, Academico da Academia Real da Historia Portugueza, &c.*

SENHOR.

Esta Chronica del Rey D. Affonso III. que pertende imprimir Miguel Lopes Ferreyra assás recommendação tinha em o nome de seu Author para facilitar a licença que se pede: porque sendo Ruy de Pina Chronista de tam grande opiniaõ, por ella só, ficavaõ approvadas as suas obras; sendo superfluos todos os encomios com que justamente se podiam encarecer. (1) Não falta com tudo quem affirme que nem todas as obras, que se divulgaõ

(1) Super vacanei laboris est laudare conspicuos. Symmach. l. 3. Epist. tel. 487

por suas, o são. E se em algua pòde ter lugar a conjectura de que o não seja, he esta huma dellas ao que parece; porque sem passar do Capitulo terceiro, se encontra huma inverosimilidade, certamente muito alhea do entendimento de tam grande homem. Diz que sabendo a Condeça de Bolonha Mathilde, que seu marido era obedecido por Rey pacificamente, e não sabendo nada do seu casamento, confiando, que se elle a visse, a trataria, e honraria como sua verdadeira mulher, aprestara Naos; e que bem acompanhada, e com hum filho, que se disse ter do dito seu marido, se embarcára para este Reyno, e chegando à Cascaes donde sobera logo, que elle estava em Friellas, e casado com outra mulher, recebendo grande indignação, e tristeza, arrependida de ter vindo, especialmente depois de saber da condição da segunda mulher, tomando parecer, mandára dous Cavalleiros principais dos que trazia consigo, para que participassem a El Rey a sua vinda, e a sua queixa; e pela resposta, que trouxeram, se voltara para França, deixando o filho, segundo diziaõ huns, e que por certa lembrança achara, o havia levado consigo, e que depois o mandára a este Reyno, cõ outras mais circumstancias, que se referem no dito Capitulo. Não reparo em q̄ faça menção de filho, e nem ainda que a Condeça tomasse a resolução de vir a este Reyno sem premeditar as contingencias do successo, como se foy assim, lhe mostrou a experiencia, porque muitos Historiadores seguirão a quella tradição com circumstancias mais inverosimeis; cujo erro se acha novamente refutado com demonstrações, e authoridades evidentes, pelo eruditissimo Academico o P. D. Joseph Barbosa. (2) Reparo sómente em que se diga, que a Condeça não sabia nada do casamento de seu marido, porque demais de se afirmar o contrario por muitos Historiadores, sendo aquelle casamento tam escandaloso, e sendo a grandeza dos delinquentes, a que mais vulgarisa os seus delictos, (3) como he crível o ignorasse a Condeça; e mais por ser entre pessoas de tam alta jerarquia; com instrumentos de dote publicos, e havendo tão pouca distancia para a noticia, como de Portugal a França. Quando ainda os segredos dos Principes, mais reconditos, estão sujeitos à infidelidade dos mesmos a que se confiaõ. (4) se obrigava a hum tal excesso, o seu affecto, sendo deste inseparavel a desconfiança, (5) como he verosimil, se lhe ocultasse a sua offensa. (6) Disto sem duvida se origina o pouco credito, que tem muitas historias, porque devendo ser a verdade o seu essencial fundamento, (7) notandose lhes algum erro em parte regularmente perdem a fé de todo

(2) Catalog. Chronolog. das Rainhas de Portugal à n. 241.

(3) Dam in inuis est quispiam y ejus quodam modo vitia delitebant; cum vero ad dignitatis culmen accessit in superficiem. mox erumpunt, & quæ fuerant eatenus inaudita jam per ora rumigeruli populi trita vulgantur S. Perr. Damian. Epist. 20 ad Cadol. Qui magno imperio praditi, in ecclesio xritatem agunt, eorum facta cuncti meriales novete. Salust.

(4) Arcana Regū ipsi prædunt Satellites Græcorum. Florileg. e. 1.

(5) Vel alieni amoris xmulus, quod frequentissimum est in amore vitium. Guilielm. Castellus apud Textor. in Epithet.

(6) Ita Zelotipus in omnes aliorum gressus assiduo intentus totidem suspitionum umbras producit, quoties illos d loco moveri animadvertunt Picinel. mund. Symbol. l. 16. n. 66.

(7) Non ostentationi, sed fidei, veritati que componitur Plinio Jun. l. 6. Epist. 16. lux et evangelium veritatis Castan. catal. glor. mund. p. 10. conhd. 46.

(8)  
Et si per currantur ho-  
rum historicorū scrip-  
ta, tacite reperitur  
multa falso ab eis con-  
scripta, quae sit, ut falsus  
in uno, in ceteris fidē  
perdant. Menoch. cōf.  
112. v. 71. Paril. consil.  
23. n. 253.

(9)  
Historia rerū que gel-  
tarum descriptio, tubae  
clangor, quo iam olim  
morui velut ē sepul-  
cro excitati, in mediū  
producantur. Nicetas.  
Quia hoc quotidianū,  
& vulgare est, multi fa-  
mosi in vita, & clari  
post obitū, sunt incog-  
niti, & obscuri. Petras  
de prosper. fortun. Dia-  
log. 117.

(10)  
Utile esse plures libros  
à pluribus diverso sti-  
lo, de eisdem questio-  
nibus ficti, ut ad pluri-  
mos res ipsa perveniat  
ad alios quidem sic, ad  
alios vero sic. D. Aug-  
ust. in questio. de  
Trinit. c. 7.

todo. (8) E ainda que pelo Historiador á que forão commettidas  
as memorias deste Monarcha na Real Academia, que V. Magel-  
tade instituhio para que resuscitassem na memoria dos seculos  
futuros, aquelles Heroes, que sendo na vida esclarecidos, os es-  
cureceu a morte, sepultando-os nas tenebrosas urnas de hum in-  
grato esquecimento. (9) se restituirá de todo à verdade a quelle  
sucesso, conforme a empresa da mesma Academia: com tudo  
sendo na opiniaõ de Santo Augustinho util que se publiquem li-  
vros repetidos sobre a mesma materia, com diversidade de estylo,  
(10) ainda me parece se póde conceder a licença, que se pede,  
sendo V. Magestade servido, porque sempre ficará illesa a fama  
do Author da Historia, na opiniaõ dos que o conhecem, distin-  
guindo na obra o que póde ser parto do seu entendimento. Lis-  
boa Occidental 20. de Julho de 1727.

*Manoel de Azevedo Soares.*

**Q**Ue se possa imprimir visto as licenças do Santo Officio, e  
Ordinario, e depois de impressa torne à Mesa para se confe-  
rir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 7. de Agos-  
to de 1727.

*Pereyra. Oliveyra. Texeyra.*



# INDEX

## DOS CAPITULOS DESTE LIVRO.

- C**AP. I. Como se intitoulou Rey de Portugal, e do Alguarve, e como acrescentou os Castellos no Escudo das Armas Reaes, e a causa porque. pag. 1.
- CAP. II. Como El Rey D. Affonso sendo cazado com a Condeça de Bolonha em França, ha leixou, e cazou com a filha del Rey de Castella. pag. 3.
- CAP. III. Como ha Condeça de Bolonha veyo ha Portugal, e como El Rey seu marido a nom quiz ver, e ella se tornou, e do que sobre isso fez. pag. 4.
- CAP. IV. Como depois da morte da Condeça de Bolonha foy despendado com El Rey D. Affonso, que cazasse com ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse. pag. 6.
- CAP. V. Das terras, e Luguares que se acrescentaram ha Portugal por este casamento. pag. 8.
- CAP. VI. Que fundamento ouve para ho Mestre D. Payo Correa começar de Conquistar ho Alguarve, que era dos Mouros. pag. 10.
- CAP. VII. Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foraõ vencidos. pag. 11.
- CAP. VIII. Como ouve treguoas entre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamento cada huns ho outorguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla. pag. 13.
- CAP. IX. Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Silves, e porque partidos ha leixou abos Mouros. pag. 17.
- CAP. X. Como ho Mestre tornou cerquar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para El Rey D. Affonso de Portugal aver para sy o Reyno do Alguarve, e se intitular delle, e com que obriguacão lhe foy dado. pag. 19.
- CAP. XI. Como El Rey D. Affonso de Portugal depois de lhe ser dado ho Alguarve tomou abos Mouros ha Villa de Favaõ, em que foy em sua ajuda ho Mestre D.

- D. Payo Correa. pag. 21.
- CAP. XII. Como El Rey D. Affonso cerquou, e tomou Loulee, e como ha Aljafir tomou ho Mestre de Santiago, e ho Mestre Daviz Albofeira, e da declaraçam, que se fez deste nome Alguarve, e dos Luguares que agnora nelle cabem pag. 24.
- CAP. XIII. Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez. pag. 26.
- CAP. XIV. Como El Rey D. Affonso de Castella quitou aho Ifante D. Diniz seu neto, ha obrigua-

ção do Alguarve, e ha soltou ha Portugal livremente para sempre. pag. 28.

- CAP. XV. Da morte do Mestre D. Payo Correa, e das causas que ouve para El Rey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugal ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugal, q̄ foy fundamēto para se acrecentarem ha Portugal hos Luguares de riba Dodiana. pag. 29.
- CAP. XVI. Do falecimento del Rey D. Affonso de Portugal, e como antes de seu falecimento deu caza aho Ifante D. Diniz seu filho erdeyro. pag. 33.



# CORONICA

DO MUITO ALTO, E ESCLARECIDO PRINCIPE

## D. AFFONSO III.

QUINTO REY DE PORTUGUAL.

### CAPITULO I.

*Como se intitulou Rey de Portugal, e do Alguarve, e como accresentou hos Castellos no Escudo das Armas Reaes, e ha causa porque.*



OR falecimento del Rey Dom Sancho deste nome ho legundo, ha que diceraõ Capello, porque delle nom fi-

quou erdeyro do Reyno legitimo delcendente, que ho sucedesse, foy alevantado, e obedecido por Rey na Cidade de Lisboa ho Ifante Dom Affonso Conde de Bolonha, seu irmaõ, ha q ho Reyno de Portugal por sucessam direytamente pertencia, em idade de trinta e oytto annos na era de mil e duzentos

1247.

e quarenta e sete, ho qual era filho legitimo del Rey Dom Affonso ho Segundo, irmaõ menor do dito Rey Dom Sancho, por cujos defeytos, e por nom reger como devia elle veo de Bolonha ha este Reyno de Portugal, e ho guovernou, e defendeo dous annos, nom se chamando Rey, mas Procurador, e Defensor delle por mandado do Papa, como na Coronica del Rey Dom Sancho claramente se dice, e depois que ho dito Rey Dom Affonso Reynou durando hos primeyros annos de seu Reynado, e

A

antes

antes de ser cazado ha segunda vez com ha Rainha Dona Breatiz, sua sobrinha, filha del Rey Dom Affonso deste nome ho Decimo de Callella, se intitidou sómente Rey de Portugal, e Conde de Bolonha, e trouxe seu Escudo com has sóos Quinas sem ha Orla, e bordadura dos Castellos, assi como hos outros Reys de Portugal atée este tempo trouxeram, segundo eu Coronista ho vi nos selos pendentos de algumas suas Cartas, que naquelle tempo passaram, e has achey na Torre do Tombo destes Reynos, de que por ho officio som Guardamóor.

Porque depois que com ha dita Rainha Dona Breatiz lhe foram dadas has Villas, e Castellos do Reyno do Alguarve, elle foy ho que primeyro se intitidou Rey de Portugal, e do Alguarve, e poz na Orla do dito Escudo, e Quinas hos Castellos dourados em campo vermelho, que loguo elle, e depois hos outros Reys de Portugal que delle decendem sempre atée guora trouxeram, e esto afirmo assi por declaraçam da duvida, que por muytos sobre hos ditos Castellos jáa ouvi mover, ha saber, se sam Castellos por esta rezaõ, que dice, ou pelos de Riba de Coa, que ha este Reyno creceram, ou se eram com folões, ou bandeyras, que se dizem has Armas do Condado de Bolonha, e assi disputar sobre ho numero dos ditos Castellos, ha que diguo, e afirmo que nom podem

ser Castellos pelos de Riba de Coa, porque El Rey Dom Diniz filho del Rey Dõ Affonso hos guanhou, e ouve depois que Reynou, como em sua Coronica le dirá, nem menos pareçam, que sejam por respeyto das Armas de Bolonha, que por seu casamento, posto que em sua vida has trouxesse, ellas nom fiquavam, nem podiam ficar depois de sua morte à Coroa Real do Reyno de Portugal, quanto mais que ha honestidade, e rezam contrariavam elle trazer em Portugal has Armas de Bolonha, por memoria da Condeça sua molher de que contra direyto, e em desprezo della se apartou, e nunca depois ha quiz ver, por onde hee muy certo que sómente saõ pelos ditos Castellos do Reyno do Alguarve como dice.

Hos quais Castellos, posto que na primeyra doaçam del Rey de Castella fiquam del Rey Dom Affonso, seu genro ha seus filhos, estaõ por numero certo, e assinados, nem porisso obriguão serem trazidõs nas Armas por aquelle numero certo, porque naquelle tempo El Rey de Castella lhe deu hos mais que guanhasse, como guanhou sem hos declarar, assi que estes Castellos sam postos na Orla, nom por numero certo, mas ho que nella em boa proporçam bem podesse caber, e potém El Rey Dom Affonso loguo como Reynou, e assi depois que ha segunda vez cazou foy bom Rey, verdadeyro, e prudente, e  
de



de coraçam muy esforçado, e muito amiguo da Justiça, por ha qual ha muitos mal feytores, que foram presentes, e em seus crimes comprehendidos, deu suas devidas penas, com medo das quaes outros se foram da terra, e regeo bem ho Reyno com devida, e inteyra equidade, e proveo ho povo em inteyra Justiça, e sua real Caza, e Fazenda com singular regra, e louvada ordenança, e fez muitas boas, e novas povoações em muitas partes do Reyno, que eram despovoradas, e mandou lavrar, e aprobeytar hos termos de muitas Villas, e Castellos para repayro, e culto da terra, que dos tempos passados estava muy denifiquada, e quaes foraõ has obras dignas de memoria que fez além dos feytos grandes darmas de sua conquista do Alguarve, no fim desta sua Coronica em soma particular estam declaradas.

## CAPITULO II.

*Como El Rey Dom Affonso sendo casado com ha Condessa de Bolonha em França ha leyxou, e casou com ha filha del Rey de Castella.*

**E** Ste Rey Dom Affonso sendo casado com Dona Matildes Condessa de Bolonha em França, elle ha leyxou no dito Condado, e se veo ha Portugal, como na Coronica del Rey Dom Sancho seu

irmaõ hee declarado, e depois de sua vinda ha pouquos annos casou outra vez com ha Rainha Dona Breatiz, filha bastarda del Rey de Castella, ha qual elle ouve em Dona Mayor Guilhelme de Guolmaõ, sua manceba, ha que foy muyto afeçoado, e ha que fez muy firmes, e grandes doações de muitas Villas, Castellos, e rendas de Luguares no Reyno de Castella, para depois de sua morte fiquarem à dita Rainha Dona Breatiz sua filha, e ha seus filhos erdeyros para sempre, porque, segundo parece pelas palavras do testamento que ho dito Rey Dom Affonso fez, elle antre todos os filhos, e filhas que teve, ha esta Rainha Dona Breatiz, sua filha mostrou elle querer móor bem, e ha que mais se devia por serviço, e beneficios, e soccorros que della em suas tribulações mais que doutro algum tinha recebidos, e ha que mais desejou gualardoar, e dar muito do seu se pudera, ho qual casamento del Rey, e da Rainha Dona Breatiz, quando se concertou, e se fez foy assias maravilha dos homens que ho sabiam, assi pela grandeza do dote delle, nom sendo ha Rainha filha legitima, como principalmente por casar em tempo, que ha Condessa, sua primeyra molher ainda era viva, e sobre este passo se acha por lembrança que hum privado del Rey Dom Affonso avendo este casamento por estranho, e muito contrairo ha sua consciencia lhe disse que nom fizera

bem em casar com ha Rainha Dona Breatiz, pois sabia que era cazado com ha Condesa de Bolonha, com quem jáa se muito contentara, e honrara de eazar, e que ElRey lhe respondera, que se nom espan-tasse do que tinha feyto; porque aho outro dia ainda cazaria com outra molher, se com ella lhe dessem outra tanta terra, porque mais acrescentasse em Portugal.

### CAPITULO III.

*Como ha Condesa de Bolonha  
veyo ha Portugal, e como  
ElRey seu marido ha nom  
quis ver, e ella se tornou,  
e do que sobre esso fez.*

**E** Passados alguns annos depois que ElRey Dom Affonso partio de Bolonha ha Condesa sua molher, soube láa ho falecimento delRey Dom Sancho, e assi como ho Conde seu marido pacificamente era alevantado, e obedecido por Rey de Portugal, e nom sabendo nada do cazamento delRey, e confiando que elle se ha visse ha trataria, e honraria como ha verdadeyra sua molher, que era, fesse loguo prestes, e em Naos bem aparelhadas, e de Cavalleyros, e nobre gente, e doutras gentes bem acompanhada, e com hum seu filho, que se diz que tinha de seu marido, partio de sua terra, e veo ancorar ante ha Villa de Casquais,

finquo leguoas de Lisboa, onde preguntando ella, e hos seus por ElRey onde era? Foy loguo certifi-quada que ElRey estava em Frie-las, duas leguoas de Lisboa, cazado jáa com outra molher, com has quaes novas ha Condesa recebeu muita torvaçam, e grande tristeza, e pezoulhe muito de sua vinda, e assi ahos de sua companhia, espe-cialmente depois que soube ho estado, e condiçam da segunda molher, que era filha delRey de Cas-tella.

E tendo concelho ácerqua do que neste cazo faria, acordaram, que antes de tudo era bem que fossem ha ElRey dous seus Cavalleyros principaes, que vinham com ella, e delle eram bem conhecidos e ha que por seus serviços, que nas guerras de França lhe tinham feytos, e por outros merecimentos, queria grande bem, e q estes lhe fizessem saber da vinda da Condesa, e assi ho nojo, e espanto que por seu cazamento tinha com rezam recebido, e soubessem delle finalmente ha detreminaçam de sua vontade. Estes Cavalleyros em chéguaendo ha ElRey foram loguo delle por seu conhecimento muy bem recebidos, mas depois que lhe propuzeram ha Embaxada da Condesa com ha graveza, e estranhamentos, que ella mandou, e diceraõ ho mortal sentimento, e deshonna em que estava, e lhe pedia que por comprir sua bondade, e consciencia ha recebesse no Reyno, e tratasse  
por

por sua molher como merecia.

ElRey avendose delles por escandalizado, por ouzarem de lhe trazer em tal tempo tal menssagem com ho roitro irado lhes dice, que de nom perderem has vidas com suas cabeças cortadas hos releeva-va naquella ora ho grande bem que lhes queria, e hos muitos serviços que lhe tinham feytos, e que porém nom fizessem ante elle mais detença, antes que loguo se tornassem à Condessa, e lhe dicessem que nom fuisse em seu Reyno, mas que delle loguo sem nenhuma delongua se partisse, e se tornasse para sua terra donde viera, que se ho assi nom fizesse elle teria com ella tal maneyra de que lhe muito pezar-ria.

Com esta resposta chea de tanta aspereza, e fóra de toda ha humanidade, hos Cavalleyros se tornáram para ha Condessa, ha qual maravillhada, e atemorizada da sem rezam, e indignaçam delRey, e das mais coufas, que elles em seu cazo mais passaram, e lhe contáram; mandou fazer prestes suas naos, e embarcou nellas, e se tornou para Bolonha, e aho tempo que ha Condessa veu ha Casquais se diz, que ella trazia hum filho seu, e delRey Dom Affonso, como jáa dice, cujo nome, vida, nem feytos nom ahey declaradamente escritos, porque huns dizem, que quando ha Condessa se partio de Casquais, que ho leyxou em terra, para que ho levasssem ha seu pay, dizendo que

nom quizesse Deos, que com ella tornasse coufa delRey, e por outra certa lembrança ahey, que ella tornou ha levar seu filho comsigo, e que depois ho mandou ha Portugal, onde ElRey ho mandou bem criar, e que sayo muito bom Cavalleyro, e muy amado delRey, e dos Nobres do Reyno, e que foy cazado com huma filha do Infante Dom Pedro de Castella, que era ha mais fermosa molher Delpanha; mas qual era este Infante Dom Pedro, e sua filha, e hos nomes delles, e em que tempo cazaram, e que terra tiveram, e ho que se delles fez depois eu ho nom soube.

Ha Condessa como chegou a sua terra manifestou loguo sua querella ha seus parentes, que eram Nobres, e grandes homens no Reyno de França, por cujo concelho, e ajuda, ella se enviou loguo querelar aho Papa, que entam era em França, notefiquandolhe larguamente todo ho que com seu marido passára no Reyno de Portugal, pedindo ha Sua Santidade que com suas Excomunhões, e Cenzuras mandasse apartar ElRey Dom Affonso seu marido, da Rainha Dona Beatriz, que como Christãos, nom podiam cazar, como cazaram; e mandasse que recebesse ha ella para ter ha honra, dinidade, e terras que de direyto, como sua verdadeyra molher lhe pertencia. E ho Papa maravillhado, da novidade por seu Breve ho enviou muito estranhar ha ElRey Dom Affonso, e lhe ro-  
guou

guou, e amoestou com palavras catholicas, e muy honestas, que loguo se apartasse do segundo casamento, e quizesse estar pelo primeyro, conforme ha justiça, e petição da Condessa, e porque ElRey nom satisfez cõ efeyto ahos mãadados Apostolicos, ho Papa enviou sua comissão aho Arcebispo de Sanctiagu, porque lhe mandou que outra vez requeresse, e amoestasse ElRey Dom Affonso àcerqua de seu apartamento, e quando loguo ho nom fizesse, que ho citasse, e emprazasse, que ha quatro mezes parecesse em pessoa perante elle em sua Corte, para ser ouvido com ha Condessa, e estar ha todo comprimento de Justiça, e ho Arcebispo fez inteiramente todo ho que neste cazo ho Papa lhe mandou, mas ElRey nom foy à citaçam em pessoa, mas creesse que mandaria seu Procurador, por elle sobre este neguocio. Foy na Corte do Papa ordenado processo, e foy por elle tanto procedido que em favor da Condessa, e contra ElRey foy dada sentença do apartamento seu, e da Rainha Dona Breatiz, e porque nom obedeceram ha ella, foy pelo Papa posto antredito em todo ho Reyno que durou muitos annos, acabados hos quaes andando ha era em mil e duzentos sessenta e dous, ha Condessa de Bolonha Dona Matildes faleceo em França, por morte, que em Portugal foy loguo sabida.

1262.

## CAPITULO IV.

*Como depois da morte da Condessa de Bolonha foy despenfado com ElRey Dom Affonso que cazasse cõ ha Rainha Dona Breatiz, e dos filhos que della ouvesse.*

**L**oguo todos hos Prelados, e Nobres homens, e povo do Reyno enviaram sopricar aho Papa, e pedirhe que pois ha dita Condessa era falecida mandasse alevantar ho antredito q̄ no Reyno por muitos annos era posto, e quizesse dispensar sobre ho casamento delRey com ha Rainha Dona Breatiz, porque ambos como marido, e molher podessem licitamente viver, e fiquassem lidimos hos filhos, que jãa tinham avidos, e hos que dahy por diante ouvessem, para com sua despenfaçam poderem direytamente soceder no Reyno de Portugal, depois da morte delRey seu padre, e assi quizesse revoogar todas as doaçõens que ElRey Dom Sancho Capelo em fraude, e detrimento da Coroa de Portugal em suas necessidades tinha feytas aho Ifante Dom Affonso de Molina, e ha outras qualesquer pessoas, por quam sem cauza, e contra direyto eram, ha que ho Papa em todo loguo satisfez, sobre que mandou

dou passar suas Provisões Aposto-  
licas, que vieram ha este Reyno, e  
estam em guarda na Torre do  
Tombo, sómente se acha que pe-  
la legitimaçam do Ifante Dom Di-  
niz filho primeyro, e erdeyro, por-  
que nacera em vida da Condessa  
de Bolonha, El Rey Dom Affonso  
seu pay deu em especial, muita par-  
te de seu theouro.

1161. El Rey Dom Affonso ouve da  
Rainha Dona Breatiz sua molher  
estes filhos, ha saber ho Ifante Dom  
Diniz, que foy depois seu erdeyro,  
e sucessor, e nacceo em Lisboa dia  
de Sam Diniz, ha nove dias de Ou-  
tubro de mil duzentos sessenta e  
hum annos, e por ha devaçam des-  
te Santo, em cujo dia nacceo, elle  
mandou depois fazer ho seu Moes-  
teyro de Sam Diniz de Odivellas,  
onde se mandou sepultar, como  
em sua Coronica direy mais inte-  
ramente. E ouve mais ho Ifante  
Dom Affonso, que foy Principe  
muy honrado, e de grande estima,  
e teve neste Reyno boas Villas, e  
Castellos, e terras, e foy cazado  
com Dona Violante, filha do Ifante  
Dom Manoel de Castella, e da  
Ifante Dona Costança Daraguam,  
de que ouve hum filho baram, e  
tres filhas, que foram grandemente  
cazadas em Castella, de que na Co-  
ronica del Rey Dom Diniz farey  
mais largua declaraçam; e assi ouve  
mais El Rey Dom Affonso da Rai-  
nha Dona Breatiz ha Ifante Dona  
Branqua, que sendo muy moça, foy  
recebida por Senhora do Moestey-

ro de Lorcum, assi como ho fora  
ha Rainha Dona Thareja, sua tia, q̄  
nelle jáaz, e ho reformou, como jáa  
tenho dito, e depois do falecimen-  
to del Rey Dom Affonso seu pay,  
ella foy recebida por Senhora das  
Olguas de Burguos, onde sem ca-  
zar faleceo, e ahy jáaz sepultada; e  
della porém se acha que hum Ca-  
valleyro dito ho Carpiteyro ouve  
hum filho, que ouve nome Dom  
Joam Nunes do Prado; e este foy  
Cavalleyro da Ordem de Calatra-  
va, e depois foy Mestre della, quan-  
do Dom Guarcia Lopes, que era  
Mestre, foy por seus desmereci-  
mentos privado de Mestre.

E com tudo esta Ifante Dona  
Branqua foy Princeza de muy lou-  
vadas virtudes, e teve em Castella  
boa terra, e neste Reyno boa fazen-  
da, por q̄ ella foy senhora de Monte  
moor ho Velho, por doaçam del-  
Rey seu pay, que em seu testamen-  
to lhe leyxou mais dez mil livras,  
que sam quatro mil cruzados, e assi  
foy senhora de Campo mayor, que  
El Rey Dom Diniz seu irmam lhe  
deu em sua vida, e El Rey Dom Af-  
fonso deste nome ho Decimo de  
Castella, seu avoo tambem lhe ley-  
xou em seu testamento muito di-  
nheyro, e alguns dizem que ella  
jáas em Lorcum, mas eu vi Cartas,  
e Provisões, que ella nos derradey-  
ros dias de sua vida passou para Por-  
tugal, feytas dentro no Moestey-  
ro das Olgas de Burguos, onde tam-  
bem recolheo algumas filhas do  
Ifante Dom Affonso de Portugal  
seu

seu irman. E assi ouve mais ElRey Dom Affonso ha Ifante Dona Constança sua filha, ha qual ha Rainha Dona Breatiz sua madre levou consigo ha Sevilha, quando foy ver ElRey Dom Affonso seu pay, e láa faleceo, e foy trazida ha Alcobaça, onde jáas sepultada. E ouve mais hum filho bastardo, que ouve nome Dom Fernando, que foy Cavalleyro da Ordem do Templo, e jáas sepultado em S. Bras de Lisboa.

### CAPITULO V.

*Das terras, e Luguares que se  
acrescentaram ha Portu-  
gual por este caza-  
mento.*

**P**Elo casamento delRey Dom Affonso com ha Rainha Dona Breatiz muitas Villas, e terras do Reyno de Castella creceram, e se ajuntaram ha este Reyno de Portugal, e destas has que sam na Comarca de Riba Dodiana, ha saber Moura, Serpa, Mouram, Noudar, Olivença, Campo mayor, e Ouguela, direy na Coronica delRey Dom Diniz, porque em seu tempo elle por concordias, e por escambos has ouve, e depois atéguora sempre pacifiquamente, e sem contradicam foram, e sam possuidas por da Coroa de Portugal, mas porque he claro, e muy notorio que por bem do dito casamento, ainda creceram mais aho Reyno do Por-

tugal, ho Reyno do Alguarve; de que este Rey Dom Affonso nova, e primeyramente se intitulou, e por cujo respeyto em ladeo ha borla dos Castellos às Quinas de Portugal, como atraz jáa toquey, para dizer hos principios, que teve para boa declaraçam dos que esto virem farey meu fundamento hum pouquo mais alto, que será verdadeyro, e breve, como se segue.

ElRey Dom Fernando de Castella deste nome ho segundo, depois de ter pacifiquos hos Reynos de Castella, e de Liam, que nelle ha segunda vez se ajuntaram, ganhou dos Mouros ha Cidade de Cordova, na era de mil e duzentos e trinta e sinquo annos, naqual tomada foy com ElRey Dom Fernando Dom Payo Correa, natural de Portugal, Mestre da Ordem Daviz, que he ha de San. Tiaguo em Castella, por muy principal, e de grande Caza, e muy esforçado guerreyro contra hos imiguos da Fée, e porque ElRey Dom Fernando desejou muito de cobrar ha Cidade de Sevilha, e assi ha terra Dandaluzia, que toda era de Mouros, tornandose para Castella leyrou por Fronteyro contra ella Dom Payo Correa em Sam Lucar Dalbayda, e hum Dom Rodrigo Alveres das Asturias, em Alqualã da Guardara, donde com muitas gentes que tinham, e com ha guerra aturada, que faziam, poseram ha Cidade de Sevilha em tanta estreteza q̄ ho Rey della lhe deu gram  
foma

loma de ouro, por tregua de hum anno, que hos ditos Freyres lhe outorguaram, dentro do qual hos Mouros com fundamento de se proverem por muitos annos, semearão todo ho paõ, e sementes que tinham de que esperavam aver novidades, com has quaes recolhidas lhes pareceo que se segurariaõ, e manteriam por vinte annos, ainda que nelles fossem guerreados, e cerquados, ho qual hos ditos Fronteyros notificaram loguo ha El Rey Dom Fernando, e ho avizaram, que para teer esperança de cobrar em breve ha Cidade anticipasse loguo ha guerra contra hos Mouros, ou ha colheyta das ditas novidades para si mesmo, ho qual loguo El Rey satisfez, e com grande poder, que ajuntou por maar, e por terra, veo cerquar ha Cidade, e depois de estar dezaseis mezes sobre ella, com cerquo bem afrontado ha tomou, ca se deu por partido, com segurança das vidas, e fazendas em dia de São Clemente, vinte e dous dias de Novembro, na era de mil duzentos quarenta, e oytto annos, treze annos depois da tomada de Cordova; e ho dito Rey Dom Fernando, por mais segurança da terra, nom sahio mais de Sevilla, e ahy faleceo no anno de mil duzentos e cinquenta e dous, tres annos, e meyo depois da tomada de Sevilla, e ahy jáas sepultado.

1148.  
Foi beati-  
ficado por  
Santo.

E foy loguo alevantado, e obedecido por Rey de Castella, e de Liaõ, El Rey Dom Affonso seu fi-

lho, sogro deste Rey Dom Affonso Conde de Bolanha; e ho meyo tempo que ouve antre ha tomada de Cordova, e Sevilla, e em que ho Mestre Dom Payo Correa, era Fronteyro em Andaluzia contra hos Mouros, elle guerreando, e correndo has terras dos imiguos, que eraõ à sua frontaria conjuntos, entrou pela Lusitania junto do campo Dourique, que dentro era da conquista de Portugal, Reynando ainda Dom Sancho Capello, e por força de armas ho dito Mestre tomou em desvayrados tempos has Villas de Aljustrel, e de Mertola, que eram de Mouros, has quaes ha requerimento do dito Rey Dom Sancho, e por mandado del Rey Dom Fernando de Castella, seu primo com Irmaõ, foram entregues aho dito Rey Dom Sancho por pertencerem ha Portugal, ho qual por sua devaçam, e pelas almas de seu pay, e de sua mãy, segundo diz em sua doaçam, e assi por comprir aho dito Mestre Dom Payo Correa, que era seu servidor, has deu loguo à Ordem de São Tiago, cujas oje são.

## CAPITULO VI.

*Que fundamento ouve para ho  
Mestre Dom Payo Correa  
começar de conquistar ho  
Alguarve, que era dos  
Mouros.*

**D**Epois que ho Mestre Dom Payo tomou estes Luguares da conquista de Portugual, até se ganhar ho Alguarve, passaram dous tempos em que reynaram dous Reys de Castella, ha saber ho dito Rey Dom Fernando, em cujo tempo ho dito Mestre tomou primeiramente Tavilla, e Sylves, e alguns outros Luguares do Alguarve, e apoz elle Reynou ho sobredito Rey Dom Affonso seu filho, que Reynando em Castella depois de fazer sua doaçam para sempre ha El Rey Dom Affonso Conde de Bolonha seu genro, e a Dom Diniz, seu filho se ganharam todos os outros Luguares do Alguarve, em que tambem foy ho dito Mestre como Vassallo, e Compadre, q̄ era do dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, e foy por esta maneyra. Quando ho Mestre Dom Payo Correa ganhou dos Mouros Aljustrel, como he dito, se acha, que estando ainda no dito Lugar, elle como boom Cavalleyro, e catholico guerreyro, desejava conquistar esta parte do Alguarve, que confinava com Portugual, que to-

da era de Mouros, para saber se ho poderia fazer, e como ho faria, teve concelho com seus Cavalleyros, em que nom achou conforme acordo, assi, porque alguns contrariavam ha empreza, e passagem da terra do Alguarve, como porque era muy povorada, e hos Mouros della tinham pelo maar seu grande socorro, e ajuda Dafrica.

Mas ho Mestre, cujo coraçam era já favorecido da vontade de Deos, prepoz entender na conquista, e nom ha leyxar, para effo falou apartado com Guarcia Rodrigues Mercador, que de contino tratava neste Alguarve com hos Christãos, e com hos Mouros suas mercadorias, e secretamente lhe dice, que seu desejo era com ajuda de Deos, e por seu serviço cobrar dos Mouros, esta terra do Alguarve se possesse, para que entam avia singular disposiçã pelo desvayro, e discordia em que sabia, que estavam hos Reys, e Senhores, que hos senho-reavam, mas que ho nom commettia, porque nom sabia, nem tinha quem soubesse has entradas, e caminhos da terra, e por tanto lhe rogava pois elle esto tudo sabia que lhe dicesse seu parecer verdadeyro, como delle por Christam, e boom homem confiava. E Guarcia Rodrigues, em que avia boom espirito, lhe deu para effo tam boom concelho, e tanto esforço, e tal aviamento, que ho Mestre apartou loguo alguns seus corredores por maneyra dalmoguavaria, para que fossem



fossem diante, hos quaes partiram Daljustrel, e passaram à terra pela Torre Dourique, e andaram de noyte muy atentadamente por hos Mouros nom aventarem delles alguns sentimentos; e ho primeyro Lugar ha que chegaram foy à Torre Descoubar, que por estar despercebida, e sem algum recco de Christãos prouve ha Deos, que sem muyta força, nem periguo foy loguo tomada, donde enviaram loguo recado aho Mestre, ho qual nom com menos alegria, que pressa fez prestes seus Cavalleyros, que nas armas trazia asãas costumados, e bem ensinados, com que loguo partio, e com suas guias que levava, chegou à dita Torre, que era tomada, e dahi sem muyta detença cobrou mais ho Lugar Dalvor, que he antre Sylves, e Laguos, e destes Luguares ambos depois de serem de Christãos se fazia grande guerra ahos Mouros, que estavam em Sylves, e nos outros Luguares comarcãos.

Sentindose hos Mouros do Alguarve muy perseguidos, e asãas denifiquados do Mestre, elles sobre consultaçam, que antre sy fizeram, lhe cõmetteram, que selle quizesse lhe dariam ho Lugar de Cacella junto com Tavilla por hos Luguares Destombar, e Alvor, que tinha tomados, e ha conciraçam, que hos Mouros tiveram, foy dos Luguares tomados, por serem no meo do Reyno, e mais juntos do Cabo de São Vicente, onde ha ter-

ra era entam mais pouorada se podia fazer, e fazia mais dano, que de Cacella, que era mais no fim da terra, e principalmente junto com Tavilla, que por ser Lugar forte, e de grande povoraçam hos Mouros, e vizinhos, e moradores delle poderiam mais facilmente lançar hos Christãos, do qual partido, e escambo prouve muyto aho Mestre, que loguo entregou ahos Mouros hos Luguares tomados, e cobrou para sy Cacella, que era Lugar forte, e boom, onde se fez loguo prestes, e sahio com suas gentes para hir cerquar, e tomar Paderne.

E como quer que atê ly hos Mouros eram antre sy em grandes desconcertos, como atraz se disse, porém ha necessidade, e periguo em que ha ida do Mestre hos poz, hos fez loguo amiguos, e concordos para com iguaes corações defenderem suas pessoas, e terras, pelo qual sabendo hos Mouros de Faraõ, e de Tavilla, e assi hos dos outros Luguares de redor, como ho Mestre era fóra de Cacella, para correr, e guerrear sua terra, avizaram tambem hos de Loulee para que todos no dia seguinte tivessem aho Mestre ho passo, e pelejassem com elle, hos quaes aho outro dia sobre este acordo se ajuntaram, e partindo, foram dormir contra ha serra ha hum Lugar, que dizem ho desbarato, e deste ajuntamento, e acordo nom sendo sabedor ho Mestre passou de noyte muy

secretamente por Loulee sem sentimento, e seguindo seu caminho direyto, que vem para Tavilla, porque has suas escutas, que hiam de diante sentiraõ hos Mouros naquella luguar, onde jaziaõ, ho Mestre nom quiz mais abalar, e aly de noyte se deteve, e aho outro dia, como foy manhãa ho Mestre com sua singular, e costumada destreza de guerra ordenou suas gentes em batalhas, e guiados de sua bandeyra, que levavam tendida nom andaram muitos passos, que loguo nom ouveram vista dos Mouros, que jaziam em hum valle escuro, hos quaes vendo ha pouqua gente dos Christãos em comparacã da muita sua que tinham, foram muy alegres, ca tiveram grande esperança de averem ha vitoria.

E ho Mestre sem mais detença rijamente deu nelles, em que loguo achou grande esforço, e muy periguoza resistencia, pelo qual antre todos se travou muy crua, e bem ferida batalha, em que ha vitoria por grande espaço esteve em balança, mas em fim nom podendo hos Mouros jáa sofrer ahos Christãos, nem às mortes, e feridas, que de suas mãos recebiam, volveram lhe as costas, e com dezacordada fogida, cada hum procurou de salvar sua vida. Nesta batalha foram dos Mouros muitos mortos, e feridos, e hos que escaparam acolheram-se ha hum Luguar, que chãam ho Furadoyro, que vem donde foy esta peleja ca-

minho da fonte, que ora dizem do Bispo, e porẽm hos Christãos por ha qualidade da fronta nom ficaram sem sua parte de dano, mas este nom acho escrito quanto seria, lóamente que ho Mestre, e hos seus pelo grande trabalho, e muito cansaõ da batalha nom seguiram ho alcanço dos Mouros, e se recolheram.

### CAPITULO VII.

*Do acordo que hos Mouros fizeram contra ho Mestre, e como ouveram com elle batalha em que foram vencidos.*

**H**Os Mouros de toda ha terra, por este destroço, e desbarato, que ouveram mostraram muito nojo, & grande trilleza, em especial hos de Tavilla, porque tinham imiguos tam fortes junto comfiguo, hos quaes naquella ora juntos em seu concelho diceram: *Estes Christãos nom temem, antes nos menos prezam, e nom he sem rezã, porque ou por nossa muita fraqueza, ou por nossa grande dezaventura sempre fomos delles vencidos, mas aguora porque elles eram seguros, e despercebidos pela vitoria, que hontem de nós ouveram, cuidam jáa, que nom haa em nós esforço, nem acordo para nossa vingança, ajuntemonos outra vez, e sem medo hos vamos commetter, e sem duvida nós*

los

hos desbaratavemos, e com sua perda hos lançaremos da terra, que he nossa.

E no outro dia ho Mestre, que destas consultas, e ardis, nom foy, nem podia ser avizado, partio do lugar, onde fora ha batalha para Cacella, e vindo por seu caminho direyto, que dizem ho *Almargem*, junto do qual hos Mouros estavaõ prestes com seu ardil de hos saltarem, e ho Mestre jáa nom trazia toda sua gente, que salvou da peleja, porque alguma leyxara no monte, em que aguora he Crasto Marim, para dahi recolherem alguns seus, que passavam pela ribeyra, e porém em chegando aho lugar do Salto, onde hos Mouros hos esperavam, elles sayram a elle tam de supito, e ho commetteram com tantas gritas, e forças, que ho poseram em muyta torvaçam, e periguo, pela qual cõveo aho Mestre, e ahos seus por força se recolherem ha hum monte alto, que he junto de Tavilla, ha que depois chamaram *ha Cabeça do Mestre*, donde pela fortaleza do lugar se defendiam dos Mouros millhor, e hos ofendiam com mais sua aventagem.

Mas com tudo elles nom afroavavam hos Christãos, antes por todas as maneyras de fazer mal hos combatiam, trabalhando com todas forças por lhes cobrar ho monte, que hos salvava, e com tanta fortaleza afrontavam ho Mestre, que se nom sobreviera ha noyte

que hos apartou elle, e hos seus se despunhaõ, e estavam em mortal periguo, e hos Mouros apartados do combate lançaraõ-se aho pée do monte alonguados da vista dos Christãos, loguo com determinaçam de aho outro dia tornarem à peleja, mas elles neste primeyro preposito nom perseveraram, porque praticando antre sy sobre has gentes que aho Mestre loguo viariam em seu socorro, e ho periguo, que nello corriaõ alevantaramse, e foramse tristes para hos lugares donde partiram, ho que assi fizeram sem vista, nem sabedoria do Mestre, ho qual na noyte passada jáa tinha avizada sua gente, q̄ leyxara em Cacella para que ho viessem socorrer, como loguo vieraõ com fundamento de dar batalha ahos Mouros se ho esperassem, quando soube que eram partidos alegre, e a seu salvo se foy para Cacella.

## CAPITULO VIII.

*Como ouve treguoas antre hos Christãos, e Mouros, e com que fundamento cada huns ho outroguaram, e como foy ha morte dos sete Cavalleyros Martyres, e ho Mestre tomou Tavilla.*

**H**Os moradores de Tavilla, e assi hos Mouros das outras Villas

Villas seus comarcãos, vendose perseguidos, e maltratados do Mestre, por seus meos que antre sy tiveram concordaram, q̄ por quanto ha este tempo estavam jáa cerqua do mez de Junho em que aviam de recolher seus pães, e dahi ha pouquo se achegava ho outro de seu alacil para sequarem, e aproveytarem suas passas, e fruitas, era bem de procurarem poer com ho Mestre treguoas atée ho São Miguel de Setembro, que vinha, no qual tempo acabariam inteiramente de recolher suas novidades, e dahi por diante teriam melhor disposiçãõ para lhe fazer ha guerra, e ho lançar fóra da terra. Da qual treguoas, que pelos Mouros foy requerida, e apontada prouve muyto aho Mestre, e lha deu, de que fizeram suas certidões com fundamento, que nom sómente neste tempo daria descanço ahos seus dos muitos trabalhos, que tinham passados; mas que ainda nelle se perceberia das mais gentes, que para ho dezejado fim de sua empreza lhe eraõ necessarias.

E sendo por bem desta treguoas hos Christãos, e hos Mouros de huma parte, e da outra seguros, D. Pedro Rodrigues, Commendador móor de San-Tiago, que era na companhia do Mestre dice ahos outros Cavalleyros, que por seu defenfadamento, pois estavam em treguoas fossem com suas aves à caça aho lugar das Antas, que era termo de Tavilla, e está dahi tres

leguoas. Aho que foy ho Mestre, como pessoa muy prudente, contrayro, dizendolhe que escuzassem em tal tempo sua ida, porque hos Mouros, por suas condições, nom eraõ menos ciosos da terra que das molheres, e por esto com qualquer payxam destas sendo homens sem fé, e sem verdade lhe poderiam fazer dano, que custaria depois muy caro. Ha que ho Comendador móor tornou dizendo, que pois estavam com hos Mouros em treguoas delles tam dezejadas, e requerida, que nom avia rezam para elles se recearem, quanto mais que elles para segurar elle pejo iriam à caça de paz, e de guerra.

Com esta confiança ho Comendador, e sinquo outros Cavalleyros com elle ha cavallo se partiram de Cacella, e trazendo ho caminho direyto de Tavilla, passaram pela ponte, e entraram, e seguiram pelo meyo da praça da Villa, e chegaram às Antas, lugar da caça, que hee huma leguoas da Villa ha cerqua da ribeyra, onde começaram de caçar, e aver prazer sem alguma maginaçam, nem sospeyta da morte, que se lhes aparelhava, porque hos Mouros de Tavilla quando daquella maneyra viram passar hos Christãos, avendo que era em seu manifesto desprezo, receberaõ por esto grande dor, porque sua vista lhes fizera viva lembrança das mortes, e males, que delles jáa muytas vezes tinham

nham recebidos, e diceraõ antre sy: *Certamente hos homens, que somos, que sofrem tanta mingua, e tanto desprezo quanto estes Christãos com soberba nos fazem saõ mais que mortos, e nom tem sizo, vergonha, nem coraçam, assi passam por aqui hos Christãos nossos imiguos tam seguros como se fossemos bestas, e elles Senhores da nossa Villa.*

Sobre has quaes palavas de murmuraçam se ajuntaram muitos com grande honra, e determinaraõ hir loguo, como foram com grande ira, e com passos muy apressados sobre hos Christãos, hos quais andando à caça, quando viram tantos Mouros, ca ha grande sua pressa, e alvoroço com que hiam, em cazo que ainda fosse de longe loguo presumiram ha máa, e indignada tençaõ, com que vinham, pelo qual leyxadas has aves, e seu officio ociozo se ajuntaram, e diceraõ: *Claro he que estes Mouros vem sobre nós, e ho principal remedio hee ho de Deos, que por sua piedade nos queyra esforçar, e socorrer, e apoz esto ho concelho seja, que nos percebammos, e esperemos, como Cavalleyros qualquer afronta, que nos vier, e prazera ha Deos, que pois somos Christãos, que nom sómente nos defendemos, mas que com sua ajuda hos venceremos, e quando ha ventura for tam contrayra, que nom possamos salvar has vidas, aho menos vinguemolas primeyro cõ mortes destes, e ajamolas por bem empregadas em seu serviço.*

Com esto enviaram loguo aho Mestre hum messageyro cõ grande triquança pedindolhe, que hos loecorresse, e com aquella pressa, e diligencia que em tam breve tempo soy possivel, e para elles em tanto se defenderem, e pelejarem fizeram hum palanque de paos de figueyras velhas ha que se recolheram, onde hos Mouros com muyta furia hos vieraõ loguo commetter, em que acharam muito esforço, e grande resistencia, e nom tam leves como elles cuidavam, e estando hos Christãos nesta afronta acertouste, que Gracia Rodrigues, ho Mercador, com que ho Mestre se aconselhara na vinda do Alguarve, como atraz dice, indo de Faraõ para Tavilla com suas carguas de mercadorias, segundo costumava, quando vio ho dezassossego, e ajuntamento dos Mouros seguiu ho fio delles para saber ho que era, e quando vio ha peleja, e grande periguo em que hos Christãos estavam, volveo rijamente onde deixara suas carguas, e dice ha leus levidores: *Ivos, e leyxay essas arrecovas, e tomay essas mercadorias que partireis antre vós, ca se eu viver nom me falecerá de que viva, e se morrer esso me basta, pois hee em serviço de Deos.*

E com esto acabado, arremeteo, e se lançou aho palanque, e dentro delle se ajuntou cõ hos Christãos, ha que ajudou, e esforçou quanto ha hum bom homem era possivel, onde por grande espaço se defenderam,

deram, e pelejaram, dando, e recebendo muitas feridas, e assi eram afrontados, e por tantas partes combatidos, que hum nom podia dar fée do que ho outro fazia, e em fim por has forças dos Christãos serem jáa de grande trabalho vencidos, ho seu palanque foy roto, e entrado, e elles todos sete por desfalecimento da virtude corporal cortados de mortaes feridas acabaram has vidas como Cavalleyros, e bons Christãos, ho que nom foy sem publica vingança de suas mortes, de que hos corpos dos Mouros sem almas déram alli verdadeyro testemunho.

Durando ha peleja dos Christãos chegou seu recado aho Mestre que era em Cacella, donde com grande triguança loguo partio com dezejo de hos soccorrer, porque bem sabia q̄ hos Cavalleyros eram taes, que sem medo, nem outro seu desfalecimento, ou aviam de viver, ou morrer, e seguiu ho caminho, porque elles vieram, e sem contradicção, nem defeza dalguma pessoa entrou pela Villa, e praça della, e taõ intento, e acezo hia no dezejo, que levava de soccorrer ahos Christãos, que passando por ella nom lhe lembrou, que dessa vez livremente, e sem periguo ha podia tomar se quizera, e quando cheguou às Antas, onde achou, e vio todos os seus Cavalleyros mortos, anojado, e muy iroso por tam feyo feyto ouve com hos Mouros, que ainda topou muy crua peleja, onde matou tan-

tos, que hos ossos delles foram depois por longuos tempos aly viltos, em grande loma, e ahos outros, que fogiram, foy seguindo ho alcance fazendo nelles grande estraguo atée ha Villa, cujas portas hos Mouros acharam fechadas, porque hos vizinhos, e gentes, que em ella figuram, quando viram passar ho Mestre aho soccorro dos Cavalleyros ha que hia, bem entenderam qual seria sua determinaçam como foubesse parte do cazo.

E por esso cerraram bem suas portas, que nom quizeram abrir ahos seus que vinham fogindo, e sómente lhe abriram hum postiguo pequeno, e escuro, que estáa contra ha mouraria, sobre que deu ho Mestre, e hos ferio taõ rijo, e com tanta braveza, que nom tendo elles acordo para se defenderem, nem de cerrar ha porta entrou por ella ho Mestre de volta com elles, e cobrou ha Villa, e apoderouse della dentro da qual, e fóra della ho Mestre, e hos seus fizeram nos Mouros grande estraguo. E era neste tempo senhor de Tavilla Abenfalula, Mouro, que nom se sabe se morreo nestas peiejas, se ficou no lugar, como outros alguns figuram. E esta batalha, e hos Cavalleyros mortos, e ha Villa tomada foy tudo ha nove dias de Junho de mil e duzentos e quarenta e dous. E ho Mestre como de todo foy apoderado da Villa, e ha leyxou com boa segurança, com alguma gente darmas tornou às Antas onde hos

Cavalleyros mortos jaziaõ, & choroando por elles muytas lagrimas, & dando grandes gemidos, e tristes sospiros hos mandou apartar dantre hos corpos dos Mouros, que elles mataram, e cheos todos de muito sangue das grandes feridas de que morreram, hos fez levar à Villa, & na Mesquita, que ho Mestre fez consagrar em Igreja da Evocação de Nossa Senhora mandou loguo fazer hum grande Moimento de pedra, em que se pintaram sete Escudos, todos com has vieyras da San-Tiago, & nelles hos seis Cavalleyros, e Guarcia Rodrigues com elles foram todos sete sepultados, & seus nomes são estes, Pedro Rodrigues Comendador moor, Mem do Vale, Duram Vaaz, Alvaro Gracia, Estevam Vaaz, Beltram de Caya, e ho Mercador Guarcia Rodrigues, cujos corpos foram depois avidos em grande reverencia, e devaçam, e piedosamente nom era sem cauza, porque como Martires espargeraõ leu sangue, e como fieis Catholicos perderam has vidas pela Fée de Jesu Christo N. Senhor.

## CAPITULO IX.

*Como ho Mestre tomou Selir, e Alvor, e ha Cidade de Sylves, porque partidos ha leyxou abos Mouros.*

**H**O Mestre Dom Payo Correa por tomar Tavilla dos Mou-

ros, como hee dito, por ella ser Cabeça, e ha principal cousa do Algarve, foy muy alegre, e deu por esso muytas graças ha N. Senhor, e porque lentio que elle com sua graça, e ajuda nesta sua empreza sempre ho favoreceria, nom quiz estar por longuo tempo ouciolo, mas fez prestes suas gentes, e depois de leyxar Tavilla em boa guarda, e segurança, sahio della, e foy sobre Selir, e ho tomou por força, e assi Alvor outra vez, e dahy foy loguo cerquar Paderne, que era Castello muy forte, e tinha boa Comarca, q̄ hee antre Albofeyra, e ha Serra, e estando em cerquo sobre elle apartou de sy algumas gentes, que mandou aho termo de Sylves, onde tomaram outra vez ha Torre Destombar, que jáa fora sua, e Abenafaam, que era Rey daquella terra estava em Sylves, quando soube que hos Christãos tomaram Estombar, crendo, que seria hy ho Mestre, ajuntou tambem has mais gentes que pode, e sahio com proposito de vir sobre elle, e darlhe batalha. Da qual cousa sendo ho Mestre loguo avizado alevãtou ho cerquo de sobre Paderne, e por caminho desviado se veyo lançar sobre Sylves, e ho Rey Mouro indo para Estombar, como soube que na terra nom avia outras gentes, salvo has que tomaram, e defendiam, receandole ser acommetido dalgum ardil do Mestre, fez loguo volta com grandetriguança sobre Sylves, onde ho Mestre lhe tinha

feyta cilada, q̄ sabendo de certo recolhimento q̄ ho Rey Mouro avia de fazer lhe tomou todas as portas da Cidade, em cada hũa das quaes poos gente afaas que has guardasse, e ElRey Abenafaam, quando aho recolher achou embarguo, e resistencia em todas as portas, commetteo de por força entrar pela porta, que dizem *Dazoya*, que lhe pareceo mais despejada, que todas as outras, onde se encontrou com ho Mestre, que de fóra tinha ha guarda della.

E em hum campo junto da Villa em que effaa ha Egreja de Santa Maria das Martes ouveram ambos muy travada, e ferida peleja, em que ho Mestre pola pouca gente que com siguo tinha se vio em grande preffa, porque hos Mouros eraõ muitos, e muy juntos, e feriraõ-no muy rijamente, e punhaõ todas suas forças por cobrar ha entrada da porta, que ho Mestre defendia, e procuravam hos Mouros de se meter debayxo da Torre *Dazoya* que he sayda em arcos para fóra, por tal que hos Mouros de cima hos defendessem, mas nom ho poderaõ fazer, e porque hos Mouros de dentro quando viraõ ho Rey Mouro à porta, e com grande vantagem de gente sobre ho Mestre, sahiram alguns cuidando de ho meter, e salvar por ella, e aho recolher, que quizeram fazer, foram dos Chri-tãos tam apertados, que de volta se meteram com elles dentro na Cidade, e nom sem ciua peleja, e gran-

de perda de homens de huma parte, e da outra, que aly ficaram mortos.

E segundo se diz, mais Chri-tãos morreraõ nesta entrada, que em outro Lugar do Alguarve que se tomasse, e ElRey Mouro vendo que ha Cidade era jáa por aquella porta entrada, andou correndo ha cavallo em torno della experimentando todos los lugares convenientes para sair, e quando nom achou remedio, quiz-se lançar por hum postiguo da treyçaõ do alcacer, que era seu apozentamento, onde morava, e porque ho achou empedido cõmetteo outra porta em que tambem achou contradicã, pelo qual jáa como desesperado da honra, e da vida ferio apressadamente seu cavalo das esporas, e fogio, e passando por hum peguo do rio afo-guouffe nelle, onde depois ho acharam morto, e deste cazo accidental chamaõ àquelle Lugar *ho pego de Benefaam*. Hos Mouros que na Cidade fiquaram vivos, se acolheram aho alcacer, e mostraram suas forças para ho defender, mas ho Mestre nom ho quiz combater, antes lhes deu segurança, que vivessem na Villa se quizessem, e aproveytaffem suas Cidades, e com obediencia, e tributos lhe conhecessem aquelle Senhorio, que conheceram ha ElRey Mouro, e elles Mouros assi ho concordaram, e foram do partido contentes, e esta maneyra se diz que ho Mestre sempre teve nos Lugares do Alguarve,



ve, que tomou cujos alcaceres nom combateo, e deu segurança ahos Mouros porque has Villas fossem milhor proveytadas, e se nom despovorallem, e nom tardou muito, que nesta Cidade foy fundada Sée, e Egreja Cathedral, e Bispo della ha que foy dada toda ha jurdição Ecclesiastica daquelle Reyno.

## CAPITULO X.

*Como ho Mestre tornou cerquar Paderne, e ho tomou, e do fundamento que ouve para El Rey D. Affonso de Portugal aver para sy ho Reyno do Alguarve, e se intitular delle, e com que obriguaçam lhe foy dado.*

**T**Anto que ho Mestre poos em Sylves suas gentes, que ha guardassem, e defendessem, e ha proveo das outras cousas, que ha ella eram necessarias, se partio, e tornou apoer ho cerquo que levantara de sobre Paderne, e porque loguo hos Mouros se nom quizeram dar ha bom partido que lhe cometiam, elle hos combateo, e por força tomou ha Villa, e ho alcacere sem hos receber ha concordia, nem algum partido de piedade, antes por dous bons Cavalleyros que lhe aly mataram da Ordem, mandou, que todos os Mou-

ros da Villa andassem, como audaram à espada, e ha gente desta Villa de Paderne, cujos grandes edefícios ainda parecem, alguns dizem, que por sua maa disposição se mudou depois à Villa de Albofeyra, que ho Mestre Daviz depois tomou como adiante vay, e atraaz deyxey apontado.

Como ha Conquista do Alguarve que primeiramente fez D. Payo Correa Mestre de San-Tiaguo deCastella, por nação, e linhagem Portuguez, foram em dous tempos, ha saber, em tempo del Rey Dom Fernando de Castella, e depois em tempo del Rey Dom Affonso seu filho, e aguora declaro que hos Luguares, que atée qui se ganharam pelo dito Mestre foram em tempo del Rey Dom Fernando, e antes da tomada, e cerquo de Sevilha, porque claramente consta, que este Mestre de San Tiaguo era com El Rey aho tomar della, e para tal feyto foy avido, e estimado por muy principal, e para feytos darmas muy afinado, e estes Luguares do Alguarve estiveram da maaõ do Mestre à obediencia del Rey Dom Fernando atée ho tempo del Rey Dom Affonso seu filho, que como Reynou teve grande afeyçã aho dito Mestre, e lhe deu de si muita parte, e ho mandou tornar aho Alguarve, para nelle estar por segurança dos Luguares, que ganhara, porque ainda nelles avia muitos dos Mouros. E neste tem-

po era jáa cazado este Rey Dom Affonso Conde de Bolonha com ha Rainha Dona Breatiz, filha do dito Rey Dom Affonso de Castella, & ha maneyra porque depois seu marido, e ella ouveram este Reyno do Alguarve hee ha seguinte.

ElRey Dom Affonso Conde de Bolonha, sendo assi cazado com ha filha delRey de Castella, sabendo que ho Mestre de San-Tiago tinha guanhado dos Mouros has diras Villas, e Luguares do Reyno do Alguarve, que eram da conquista, e Senhorio de Castella, e estavam pela parte do Campo Dourique muy conjuntos aho Reyno de Portugal, e vendo que contra hos Mouros Despanha jáa nom tinham livre alguma propria conquista dezejando acrecentar em seu Reyno, e em sua honra, e assi por ter em que servir ha Deos em semelhante guerra piadosa, dezejou para sy esta terra, sobre ha qual falou com ha Rainha Dona Breatiz sua molher, e sendo ambos em hum dezejo, e tençam conformes, ella por seu prazer, e por concelho de seu marido, foy loguo ha ElRey Dom Affonso de Castella, seu pay, que estava em Toledo, ha qual elle recebeo com muita honra, e alegria, porque como algumas vezes jáa dice sempre por palavras, e obras, elle mostrou que lhe tinha muito amor, e grande dezejo de lhe fazer bem, e avendo depois tempo, e lugar para ho

cazo conveniente, ha Rainha com has palavras, e rezões que seu dezejo, e necessidade lhe apresentaram dice ha seu pay, ha cauza principal de sua ida, pedindolhe muito por merce, em nome delRey seu marido, e seu, que dêsse ha elles, e ha seus netos, que cada dia creciaõ ha Cõquista do Reyno do Alguarve, e assi hos Luguares, que por ho Mestre de San-Tiago eram jáa nelle tomados, e porque ho Reyno de Portugal, que tinham, era para elles muito pequeno, e ha este tempo ho Infante Dom Diniz, que ha pooz seu padre Reynou, e assi outros Infantes seus filhos jáa eram naridos, e hos Luguares de riba Dodiana, e de riba de Coa, ainda nom eram de Portugal; porque depois se ouveram, como nesta Coronica, e na delRey Dom Diniz aho diante se dirá.

Deste requerimento prouve muito ha ElRey Dom Affonso, que por Reaes condições que muitos lhe entrepetraram ha vaidades, e desordenada cobiça de gloria, foy ho mais nobre Rey de Castella, e querendo em todo satisfazer à Rainha sua filha, lhe mandou loguo passar sua Carta patente, e selada de seu selo de chumbo, por ha qual fez solenne, e firme doaçam aho dito Rey Dom Affonso Conde de Bolonha, seu genro, e aho Infante Dom Diniz seu filho, e ha todos os filhos, e filhas, que delles decendessem para sempre do

do Reyno do Alguarve com seu inteiro Senhorio, e com todos os Luguares delles guanhados, e por ganhar, com tal condiçam que ho sobredito Rey de Portugal, e seus filhos, fossem obrigados ha dar de ajuda aho dito Rey Dom Affonso de Castella em sua vida sómente cincoõta Cavalleyros, quando lhos requeressem, contra todos os Reys Despanha, e além desta doaçam El Rey de Castella mandou fazer outras Cartas para ho Mestre Dom Payo Correa, e para outros grandes Cavalleyros, que com elle andavam no Alguarve, porque lhe notificou esta doaçam, que tinha feyta, e lhes mandou que a comprissem, e porque El Rey Dom Affonso folguava com ha vista, e conversaçam da Rainha sua filha pola grande afeçam, que ha ella tinha nom lhe deu lugar que loguo se tornasse ha Portugal, como ella quizera, pelo qual elle mandou has sobreditas Provisõens ha El Rey Dom Affonso seu marido, que como has recebeu alegre com tamanha, e tão honrada, e tão dezejada doaçam, nõtifiou tudo aho Mestre Dom Payo Correa, ha que desso prouve muito, porq̃ tinham antre si muito conhecimento, e grande amizade.

E El Rey se intitidou loguo de primeiramente Rey de Portugal, e do Alguarve, e aho Escudo dos cinco Escudos de Portugal, que seu bisavo El Rey Dom Affonso

Anriques primeyso tomou, e trouxe elle por titulo, e posse deste Reyno em adeo Orla, e borladura dos Castellos douro em campo vermelho, como depois atée guora sempre hos Reys de Portugal trouxeram, e trazem, segundo a traaz brevemente dice.

## CAPITULO XI.

*Como El Rey Dom Affonso de Portugal depois de lhe ser dado ho Alguarve, tomou ahos Mouros ha Villa de Faraõ, em que foy em sua ajuda ho Mestre D. Payo Correa.*

Por El Rey Dom Affonso nom estar ouciozo de fazer alguma parte verdadeyra ha tençam com que pedira esta terra, mandou com grande diligẽcia preceber ha gente de seu Reyno, com ha qual junta, e para loguo ir aho Alguarve, elle ha gram pressa se foy ha Beja, e da hi ha Almodouvar do Campo Dourique, e passou ha serra, pelas Cortiçadas, e da hi levou seu caminho direyto para ha Villa de Faraõ, que era do Senhorio de Miramolim, que era Rey de Marroquos, e tinha ha Villa por elle hum seu Alcayde moor, que chamavaõ Aloandro, que era seu Alxarife, outro Mouro principal dito Abõbarram, ahos quaes para sua segurança

rança nom faleciam dentro grandes percebimentos de muita gente, armas, e mantimentos, e mais no alcacer da Villa tinham hum fusta, que por hum arco, que era feyto no muro ha lançavam aho maar quando queriam, e nella enviavam seus recados aho seu Rey, quando delle, e de suas ajudas tinham alguma necessidade, e por esta cauza, e porque ha Villa era muy forte hos Mouros della estavam muito esforçados, e com pouquo medo dos Christãos, e ho Mestre Dom Payo Correa, que por prazer delRey de Castella era jáa Vassallo delRey Dom Affonso de Portugal, sabendo de sua yda ho foy com suas gentes aguardar na Villa de Selir antre Loulee, e Almodouvar, e aly se viram, e ho Mestre lhe fez sua devida reverencia, e acatamento, e ElRey ha elle muyta honra, com sinaes de grande amor, porque eram Compadres, e daly com suas gentes concertadas foram loguo cerquar ha Villa de Faraõ, sobre que pozeraõ fortes estancias, e repartiram seus ordenados combates por esta maneyra, ha saber, ho primeyro combate tomou ElRey para sy no alcacer, e hum lanço do muro da Villa atée ha porta, que aguora dizem *dos Freyres*, e ho segundo combate do Mestre de San-Tiago com toda sua gente, foy desta porta dos Freyres com outro lanço do muro atée ha porta da Villa, e ca hum riquo homem, e boom

Cavalleyro, que avia nome Pedro Estaço, mandou ElRey dar outro lanço do muro atée hum terra, que depois chamaram *de Joam de Buim*, e ha este mesmo Joam de Buim, que era pessoa de grande estima, foy dado outro lanço desta sua terra atée ho alcacer, onde era ho primeyro combate delRey.

E além destes Capitães aqui nomeados, eram cõ ElRey outros Cavalleyros, e pessoas muy principais do Reyno de Portugal, ha saber, Dom Fernam Lopes, Prior do Espital, e ho Mestre Daviz, e ho Chançarel Dom Joam Davinham, e Mem Soares, e Joam Soares, e Eguas Coelho, e outros, e por estes luguares, e lanços mandou ElRey combater ha Villa, catam aturadamente ho fizeraõ, que de dia, e de noyte nunca hos combates, e afrontas cessavam, nem davam ahos Mouros algum lugar, e repouzo, e porque perdessem ha grande esperança, e ajuda, e socorro, que tinhaõ no maar, ElRey lha tirou; porque mandou sua frota de Navios grossos estar no maar, e assi ordenou que no canal do Rio se atraveçassem outros Navios fortes, e bem armados, e forrados de couros da banda do maar, por tal, que se por cazo algumas Guales de Mouros viessem cõtrayras, e entrassem no Rio, que ellas com foguo, ou com outros engenhos nom denifiquassem os Navios dos Christãos, e desta maneyra

maneyra ho Lugar ficou cer-  
quado em torno por maar, e por  
terra, pelo qual vendo hos Mouros  
que ho maar onde tinham ho pon-  
to principal de sua salvaçam, e so-  
corro era de todo impedido, e ata-  
lhado, e assi nom podendo jáa so-  
frer hos afiquados, e periguosos  
combates que com grande seu da-  
no sempre recebiam dos Christãos,  
e que posto que bem, e esforça-  
damente se defendessem, como  
faziam, nom tinham em fim espe-  
rança de se salvarem, ouveram por  
bem commetter partido ha ElRey  
para que sahiram de dentro hos lo-  
breditos Alcaydes, e Alxarife, que  
na Villa eram dos Mouros has ma-  
yores cabiceyras.

E andando elles neste trato sem  
amostrarem ahos do Arrayal, que  
era acabado, ElRey foy falando  
com elles atée ho alcacer, onde por  
concerto jáa antre elles praticado,  
e prometido, ElRey foy delles re-  
colhido no dito Castello com hos  
que elle quiz, que seriam atée dez  
Cavalleyros, e como ElRey en-  
trou, porque assi era concordado,  
logo ho alcacer foy livre de todo.  
los Mouros que nelle estavam, e se  
recolheram para ha Villa, e por  
mais segurança, ho alcacer foy lo-  
guo busquado, e despejado por a-  
quelles Cavalleyros delRey, de  
maneyra, que dentro delle nom fi-  
quaram dos Mouros salvo hos lo-  
breditos Alcaydes, e Alxarife, e  
porque ElRey por comprir ahos  
Mouros sua verdade, e para se fazer

ho trato com mais asseceguo nom  
deu desto parte aho Mestre de San-  
Tiago, né ahos outros Cavalley-  
ros, que tinham hos combates, e  
estes achando menos ElRey, e sa-  
bendo que era dentro no alcacer,  
nom sendo certos de sua vida, e se-  
gurança, antes vendo, que contra  
sua vontade, e por seu mal ho re-  
tinham, foram por esso anojados, e  
por esse cazo foy no arrayal feyto  
grande alvoroço com que (posto  
todo ho periguo) determinaram  
hos Christãos combater ha Villa,  
que sem embargo da resistencia,  
e setas, e pedras dos Mouros, que  
ho contrariaram passaram, e ajun-  
taramse com hos Mouros, e has  
gentes do Mestre trouxeram logo  
muyta lenha, e outros materizes às  
portas da Villa para com foguo has  
queymarem, e entrarem por ellas,  
e por este dezavizo, de que nom  
sabia ha verdade morreram nestes  
cometimentos, que poderam ser  
escuzados muitos Mouros, e mais  
Christãos.

ElRey depois, que ovio hos  
grandes rumores do arrayal, e sou-  
be ha causa delles, logo com gran-  
de triquança se sobio em huma tor-  
re, e dandose ha conhecer alçou  
ho braço direyto, e na mão amos-  
trou ha todos as chaves do alcacer,  
que jáa tinham ha seu serviço, e  
com esso mandou ho Mestre, e ha  
todos os outros Capitães, que logo  
cessassem de seus combates, e por-  
que jáa era em concerto com hos  
Mouros, e assi ho Alcayde Mouro  
Abem-

Abembarram sahio do alcacer, e dice a hos Mouros da Villa, que tostem leguros, e nom fizessem algum mal a hos de fóra, e com esto fiquaraõ todos assosleguados, e El-Rey mandou lançar preguões pelo rayal, que algum Christão nom fizesse nojo a hos Mouros, posto que antre hos Christãos andassem, nem entrassem pelas portas da Villa, posto que abertas has achassem, salvo ho Mestre, e outros Capitães, porque estes entrariam com aquelles, que quizessem, e que hos outros Christãos estivessem sobre has portas dos combates, e estancias, que lhe foram ordenadas.

E ho concerto que ElRey fez com hos Mouros foy, que elles Mouros da Villa lhe fizessem, dessem, e paguassem juntaõ õe aquelle mesmo foro, e serviço, e todalas outras cousas, que faziam, e paguavam a ho seu Rey Amiramolim, e que com elles fiquassem todas suas cazas, vinhas, e Cidades assi como dantes has tinham, e que El-Rey hos amparasse, e defendesse assi de Mouros como de quaesquer outras gentes, e nações, que lhe mal, e nojos quizessem fazer, e que aquelles que para alguns Luguares de Mouros se quizessem ir, que livremente com todas suas cousas ho podessem fazer, e andassem com ElRey quando lhe comprisse, e que lhe fizesse por esto bem, e merce. E por esta maneyra cobrou ElRey ha Villa de Faraõ no mez de Janeiro de mil duzentos e letenta.

## CAPITULO XII.

*Como ElRey Dom Affonso cerquou, e tomou Loulee, e como ha Aljasur tomou ho Mestre de San-Tiago, e ho Mestre Daviz, Albufeyra, e da declaração que se fez, deste nome Alguarve, e dos Luguares que aguora nelle caem.*

Como ElRey cobrou ha Villa de Faraõ, como he dito loguo ha poucos dias elle, e ho Mestre foram com suas gentes cerquar ha Villa de Loulee, e sem por longuado cerquo, ainda que fosse com dano dos Christãos em breve ha cobrou; e porque ho Mestre de San-Tiago trazia em sua companhia bõos Cavalleyros, e muy esforçados, destes se acertavam, que nos combates das Villas, e pelejas dos Mouros, que por sua bondade nem receavam de commetter, muitos morriam, e avendo ElRey deffo piedade, e sentimento se diz, que em acabando de tomar esta Villa de Loulee, dice a ho Mestre, que lhe pezava muito de tam bõos Cavalleyros com o eraõ hos seus, morrerem assi nestes combates, por quanto eram homens singulares, e escolheytos, e que ho Mestre lhe respondeo.

*Senhor, nom vos anojéis das mortes*

tes destes, que acabaram suas vidas em seu proprio officio, e de tanto seu merecimeneo, pois hee em serviço de Deos, e por honra, e louvor de sua Fée, e se ho aveis, porque são Cavalleyros eu posso loguo fazer outros tantos, E de Loulee cavalguou ho Mestre, e correndo ha terra dos inimigos côtra ho Cabo, ouve aviso certo, que muitos Mouros juntos hiam avia Daljazur, e huns dizem, que este ajuntamento faziaõ para com outros consultarem sobre ho q̄ fariam por Sylves, e Tavilla, e hos outros Luguares, que eram tomados, e outros affirmaõ, que hiaõ para huma voda para que eram convidados, e esta parece ha cauza, e rezam mais conforme, porque hos Mouros Daljazur fahiram ha huma legua ha receber hos do Cabo, e huns, e outros vinham mais de festa, que de guerra, ca muitos delles foram achados sem armas, e com elles saltou ho Mestre de que matou, e cativou hos que quiz, e alguns que se quizeram salvar na Villa, para que foram fogindo perseguidos do Mestre nom tiveram acôrdo de carrar has portas, por quaes ho Mestre entrou de volta com elles, e tomou ho Lugar sem algum partido dos Mouros.

E Dalbofeyra se acha por mais certa opiniam, que em tempo deste Rey foy tomada dos Mouros por ho Mestre Daviz Dom Lourenço Affonso, e assi parece rezaõ, porque elle foy sempre, e hee hoje

da dita Ordem. E por estes Luguares, que dos Mouros se tomaram se acabou de conquistar toda ha terra, que nós hos Portuguezes chamamos Alguarve, mas para deste nome nom virem duvidas, e confuzam ahos que has Estorias antigas Dafriqua, e Despanha le-rem, hee de saber, que Alguarve hee nome Arabico, e ho Reyno, e Senhorio, que hos Mouros chamavam do Alguarve era muy grande, e de grandes potencias, porque começava no Cabo de São Vicente, e seguia pela costa Despanha atée Almiria, e pela banda Dafriqua se estendia atée Tremecem, em que entravam Fez, e Cepta, e Tange-re, que diziaõ de Benamarim, porque hos Luguares, que hos Reys de Portugal atée aguora tem na parte do Alguarve daquem mar, que hee em Espanha sam estes, ha saber, Estombar, Alvor, Villa nova de Portimaõ, Cacella, Paderne, Tavilla, Faraõ, Loulee, Sylves, e Albofeyra, Aljazur, e Alcoutim, e Castro Marim, e Laguos, e destes alguns são Luguares novos, que em tempo dos Reys de Portugal novamente depois se fizeram, e reformaram.

E destes Luguares do Alguarve depois que hos ElRey Dom Affonso ouve ha seu poder, e Senhorio se acha, que com suas Gualees, e outros muitos navios fez sempre de cõtinuo crua guerra ahos Mouros Dafriqua, que em seus corpos, e fazendas recebiam grandes da-

nos, e prezas, e ElRey Dom Affonso por seu grande esforço, e bõos feytos, tinha antre hos Reys principais Christãos muy louvado nome, pelo qual se acha, que ho Papa por esta honrada fama delRey lhe mandou por meo hum Frey Payo, Ministro da ministração dos Freyres de San-Tiago rogandolhe, que em remissão de seus peccados, quizesse tomar ha Cruz de Jesu Christo contra hos Mouros dultra maar, que tiranamente tinhã ha Caza Santa em desprezo da Fée, e da Religiam e que ElRey respondeo, que se ElRey de França ha esta conquista passasse em pessoa, que lhe prometia, que elle tambem com ha sua passasse, salvo se algũa outra guerra, ou tamanha necessidade ho impedisse, porque ho nom pode se fazer, e por esso ambos nom foram, porque ho derradeyro Rey de França, que por recobrar ha Caza Santa passou ha ultra maar, foy ElRey Saõ Luis de França primo com irmão deste Dom Affonso de Portugal, filhos de duas Irmãs, quando levou comfiguo ha Rainha Dona Marguarida sua molher, e elle, e dous Irmãos seus foram dos infieis prezos, e cativos na grande, e crua batalha, que oueram com ho gram Soldam, junto com Damiata do Egypto, como em outras partes jáa dice, ho que foy muyto antes do tempo deste requerimento do Papa, segundo estáa na Coronica de França, e

em outras mais larguamente se contem.

## CAPITULO XIII.

*Como ho Reyno do Alguarve por divizões, que ouve foy posto em terçaria de Cavalleyros Portuguezes, e ho que sobre esso se fez.*

Como ElRey de Portugal foy em posse pacifiqua, ho Mestre Dom Payo Correa se tornou ha seu Meltrado, e deu conta ha ElRey Dom Affonso de Castella de todo ho que era passado, ho qual para mais firmeza, e mayor seguridadade das condições, com que ha ElRey seu genro fizera sua doaçam do Alguarve, ouve por bem, que ho dito seu genro has prometesse, e segurasse com menagem, e juramento em sua propria pessoa, para que ho dito Rey Dom Affonso de Castella enviou ha Portugal com seu poder abastante aho Ifante Dom Luis seu irmão, que diceram de Pontes filho delRey Dom Fernando, e da Rainha Dona Joana sua segunda molher, filha do Conde Dom Simão de Pontes, e sobrinha delRey D. Luis de França, ho qual além de tomar delRey de Portugal todas has seguridadades conformes has condições de sua doaçam, ainda ho dito Ifante para mayor seguridadade, e mais honesta cõruza delRey D. Affonso



Affonso de Castella, para hos de seu Reyno, que ho reprimiam, e acuzavam por tal doçam, quiz que todas estas Villas, e Castellos fossem, como foram loguo entre, gues ha Joam de Boim, e Pedro Annes, seu filho Vassallos, e natu- raes del Rey de Portugal, que eram pessoas de limpo, e nobre san- gue de grandes cazas, para que por elles hos tivessem de fiidade com menagem de juramento que fize- ram, que quando el Rey de Portu- gual nom comprisse ha condiçam dos sinquoenta Cavalleyros, que ha El Rey de Castella em sua vida avia de dar, que elles com suas pessoas, e com has ditas Villas, e Castellos servissem ha El Rey de Castella, e comprissem inteiramente tudo ho que El Rey de Portugal, era neste cazo obriguado ha cumprir.

E porque El Rey de Portugal nom foy desta terçaria do Reyno do Alguarve muito contente, e di- ce por outros desvayros, que ouve com Castella sobre partições, e ter- mos dos Reynos, foram estes Reys desacordados de que El Rey de Cas- tella se sentia mais aggravado, mas por meo da Rainha Dona Breatiz, que como virtuosa, e prudente pro- curou loguo antre elles boa paz, e concordia, vieram loguo por Em- baxadores ha Portugal ho dito Dom Payo Correa Mestre de San- Tiago, de que jáa dice, e Dom Martim Nunes, Mestre da Caval- laria do Templo nos tres Reynos Despanha, e Dom Affonso Guar-

cia, Adiantado moor no Reyno de Mureia, hos quaes pozeram antre elles taes convenças, com que per- deram todo ho dezamor, e elcan- dalo, que antre elles havia, e ficou assentado, que El Rey de Portugal livremente, e para sempre despo- zesse de todas as terras, e Villas, e conzas do Alguarve todo ho que quizesse sem embargo de todas as outras promessas, e condiçoens que antre elles fossem postas, salvo da ajuda dos sinquoenta Cavalleyros de que ho nom relevou, e com esto hos Embaxadores se tornaram, e acharam El Rey de Castella em Badalhouse, que loguo enviou suas provizoens aho dito Joam de Boim, e Pedro Anes seu filho, porque lhe mandou que entregassem ha El- Rey Dom Affonso seu genro toda- las Villas, e Castellos do Alguar- ve, e se elle fosse falecido, que has entregassem ha El Rey Dom Di- niz seu filho, e lhas alevantou com todas as cruzolas, e solenidade, e todo preyto, e menagem, que por quaisquer obriguções, e conzas do Alguarve tiveram feyto ha elle, ou ha outrem em seu nome, e por Carta assellada feyta em Badalhou- se Mercoles dezaseis dias andados de Fevreyro da era de mil e du- zentos e sessenta e sete annos, e feba escrita por ho Sacretario Millaõ Paes, que por mandado del Rey ha fez escrever.

## CAPITULO XIV.

*Como ElRey Dom Affonso de  
Castella quitou aho Ifante D.  
Diniz, seu neto ha obrigua-  
çam do Alguarve, e ha  
soltou ha Portugal  
levemente para  
sempre.*

**E** Porque ha este tempo ho Ifante Dom Diniz erdeyro filho delRey de Portugal, posto que fosse moço era jáa em idade para poder caminhar, ElRey, e ha Rainha seus padres acordaram de ho enviar, como enviaram muito honradamente ha Castella ha visitar ElRey Dom Affonso seu avoo, para lhe ter em merce ha doaçam, e avenças passadas, e assi para lhe pedir relevamento das mais obriguações, e serviço dos sinquenta Cavalleyros, e assi com muy noble companhia chegou ha Sevilha onde achou ElRey, que ho recebeu, e aguzalhou com muytas festas, e honras, e com sinaes de grande amor, ha quem ho Ifante Dom Diniz passados hos cumprimentos, e visitações, e bem ensina-

*Sybam quantos esta Carta virem, como eu Dom Affonso pola graça de Deos Rey de Castella, e de Toledo, e de Liam, de Gualiza, de Sevilha, de Cordova, de Marcia, e de Jaem, quito para sempre ha vós Dom Affonso por essa mesma graça Rey de Portugal, e do Alguarve, ha menagem, que fizestes ha mim por carta, ou por cartas, e ha Dom Luis meu irmão, em meu nome, para fazer ha mim comprir hos preitos, e posturas, e has convenças,*

do da instruçam, que levava pedio por merce ha ElRey seu avoo, que daquella obriguaçam dos sinquenta Cavalleyros, e assi de qualquer outra que toquasse aho Alguarve, quizesse para sempre relevar ha ElRey Dom Affonso seu padre, e ha elle, e ahos que delle descendessem, naqual coula segundo ha Coronica de Castella conta, ElRey esteve algum pouquo suspenso, e com hos grandes de seu Reyno quiz poer ho cazo em Concelho, no qual por sóo Dom Nuno de Lara com rezoes que pareciam enestas, e de bem de seus Reynos ouve alguma contradicam, mas hos outros, que logo conheceram ha vontade delRey, que era satisfazer em todo ha seu neto, todos lho aprovaram, e louvaram, e sobre este assento andando ho Ifante Dom Diniz com ElRey seu avoo foram ha Jaem, donde ouve por bem, que ho Ifante se tornasse, como tornou ha Portugal, e lhe mandou dar huma Carta, que trouxe para ElRey seu padre, escrita em pergaminho em palavras Castelhanas, e asselada de seu selo pendente das Armas de Castella, e de Liam, que tornadas fielmente em Portuguez por mim Coronista, que ha propria Carta vi, diziam nesta maneyra.

venças, que foram postas antre mim, e vós, e Dom Diniz, e hos outros vossos filhos, e vossos erdeyros, por rezaõ dos sinquoenta Cavalleyros, que amim deviam ser feyta em meus dias pelo Alguarve, ha qual ajuda, e hos quaes preytos, e posturas, e menagens em qualquer maneyra, que fossem feytas assi por Cartas, como sem Cartas, eu quito para sempre a voz, e Dom Diniz; e ahos outros vossos filhos, e erdeyros, que nunca por esso amim, nem ha outrem por mim, vós nem elles, nem outrem por vós sejaes, nem sejam teudos de nhuma couza por rezaõ dos Castelllos, nem da terra do Alguarve, que vos dey, e outorguey, que fe alguma Carta, ou Cartas parecer, ou parecerem sobre ha menagem, ou menagens, ou sobre preytos, ou posturas, ou arvenças, ou sobre ho serviço, ou ajuda que amim devesse ser feyto, ou feyta pelos Castelllos, ou pola terra do Alguarve, que desdaqui em diante nunca valham, e sejam quebrados, e de nhuma fermidam, e renuncio, e quito todo ho direyto, e toda de manda, que eu averia, ou aver poderia por esta Carta, ou por essas Cartas contra vos, ou contra Dom Diniz, ou contra hos outros vossos filhos, ou vossos erdeyros, ou contra hos Cavalleyros que tivessem, ou tiveram hos Castelllos do Alguarve em tal guiza, que nunca amim essa Carta, ou Cartas possa nem possam preytar, nem ha outrem por mim, nem ha vós, nem Dom Diniz, nem ha vossos filhos, nem ha vossos erdeyros, nem ahos sobreditos Cavalleyros empecer, e em testemunho da sobredita cousa, dou ha vós sobredito Rey de Portugal, e do Alguarve esta minha Carta aberta asselada de meu selo de chumbo, que tenhais em testemunho, feyta ha Carta em Jaem por nosso mandado Sabbado sete dias do Mez de Mayo de mil e duzentos e sessenta e sete annos, e eu Milão Peres ha fiz escrever.

## CAPITULO XV.

*Da morte do Mestre Dom Payo Correa, e das cauças, que ouve para El Rey D. Affonso de Castella, pay da Rainha de Portugal ser desobedecido, e como foy ajudado de Portugal, q̄ foy fundamento para se acrescentarem ha Portugal hos Lugares de riba Dodiana.*

Com esta Carta, e com grandes dadivas, que ho Infante D. Diniz recebeo del Rey Dom Affonso seu avoo se tornou ha Portugal com que El Rey seu padre foy muyto alegre, e com elle veohõ Mestre Dom Payo Correa, que depois de tornado ha Castella nom soube mais d'elle, nem ho que depois fez, salvo que no fim de seus dias se recolheo à Villa de Ueles, que era Cabeça do Convento do seu Mestrado de San Tiago em Castella, onde se diz que bem, e catolicamente acabou sua vida jáa velho ha des dias de Fevreyro de mil

1275. mil e duzentos setenta e cinco annos, e que mandou que morto ho trouxessem ha Tavilla, que elle ganhara dos Mouros, de que escondidamente foy ahi trazido, e sepultado na Egreja de Santa Maria ante ho Altar moor, e ha parede da Egreja.

E passados depois alguns annos andando ha era de mil duzentos e setenta e hum, avendo contenda na jurdição do Imperio de Roma, que vaguara por morte de Federiquo ho segundo, que foy mao, e erege Emperador dos Romãos, e grande perseguidor das cousas da Santa Egreja, alguns Eleytores elegeram ha Rodulfo Conde de Cambra, irmão delRey de Ingraterra, e outros elegeram, e chamaram loguo para ho Imperio este Rey Dom Affonso de Castella, ho qual muy poderoso de armas, e gentes, e assi muy abastado de riquezas, depois que leyxou em Castella jurado por Rey, e seu sobcessor aho Ifante D. Fernando de Lacerda seu filho primogenito, loguo passou em França esperando de ser loguo no dito Imperio sem contradicção confirmado por ho Papa Gregorio decimo, aho tempo em Liaõ Sola neva de França fez Concilio geral, onde ho dito Rey Dom Affonso achou jáa eleyto, e confirmado ho dito Rodulfo com quem competia, e agravando-se desso aho Papa, que encontrou na Villa de Belicaudo em França junto com Avinham, finalmente confortado de Sua Santidade, e ro-

guado, que por se evitar cisma, e guerras antre hos Christãos, que renunciasse ho direyto que no dito Imperio tinha, e elle ho fez, e tornou-se em Espanha onde achou falecido de peste ho dito Ifante Dom Fernando, seu filho mayor, que por asosseguo da sobceção de Castella, e de Liaõ sobre que hos Reys de França, e de Castella competiram, fora cazado com ha Ifante Dona Branqua filha delRey S. Luis ha que pertencia ter direyto nos ditos Reynos Despanha por ser filho da Rainha Dona Branqua filha delRey Dom Affonso ho noveno, q venceu ha batalha das Navas de Toloza, e desta Ifante Dona Branqua ho dito Ifante Dom Fernando tinha jáa avido dous filhos, ha saber Dom Affonso, e Dom Fernando de Lacerda, ha que muito mais claramente dizem da guadelha, porque este apelido de Lacerda nomee de alguma geraçam, nem memoria passada dos seus progenitores de huma parte, nem da outra, mas sómente lhe foy posto nome aventicio, porque ho dito Ifante Dom Fernando, que primeiramente se chamou de Lacerda, quando naceo trouxe do ventre da Rainha Dona Violante Daraguam sua madre huma guedelha de cabelos nos peytos ha que chamam Lacerda, e este Dom Affonso por contrato do cazamento, e por direyto comum pertencia mais ha sobcessam de Castella que outro algum.

Mas aho tempo que o dito Ifante

te Dom Fernão faleceo era tam-  
 bém em Castella ho Ifante Dom  
 Sancho seu irmão lidimo, que ha  
 auzencia del Rey Dom Affonso  
 seu padre, e por morte do irmão  
 tomou loguo posse da guovernam-  
 çam, e defençam do Reyno, em  
 que trabalhou de ser como singu-  
 lar Principe, porque resistio com  
 batalhas, e grandes forças ahos  
 Reys de Grada, e Marroquos, que  
 entraram em Espanha, e nom con-  
 sentio, que Dom Affonso de La-  
 cerda seu sobrinho fosse jurado,  
 nem obedecido por sobcessor de  
 Castella, e El Rey Dom Affonso  
 em chegando de França, procura-  
 rou loguo, q ho dito Ifante Dom  
 Sancho por todos los Estados do  
 Reyno fosse, como foy jurado, e  
 auido por seu sobcessor, sem em-  
 barguo doutro juramêto, que aho  
 dito Ifante Dom Fernando por sy,  
 e por seus filhos, e sobcessores era  
 feyto, e ha Rainha Dona Violante  
 molher del Rey Dom Affonso de  
 Castella anojada por se denegar  
 ha sobcessam ha seus netos, e prin-  
 cipalmente ha Dom Affonso ho  
 primeyro com receo, que ouve de  
 hos matarem em Castella, se foy  
 com elles para El Rey Dom James  
 deste nome ho primeyro, e dos  
 Reys Daraguam ho decimo, que  
 era padre della, donde enviou pe-  
 dir ha El Rey Dom Affonso seu  
 marido depois que veu de França,  
 que pois elle por sy guanhara dos  
 Mouros ho Reyno de Murcia, que  
 ho dêsse aho Ifante Dom Affonso

seu neto, com que para sua honra,  
 e estado seria sati feyto, e renun-  
 ciaria por eslo todo ho direyto que  
 tivesse na sobcessão de Castella, no  
 que El Rey levemente, e com saan  
 vontade consentia, mas ho Ifante  
 Dom Sancho em todo ho contra-  
 riou, que com ameaças de morte,  
 que fez nom leyxou ir aho Papa  
 hos Embaxadores, que El Rey seu  
 padre sobre eslo lhe mandava, di-  
 zendo que como ho Ifante Dom  
 Fernando seu irmão falecera, lo-  
 guo ho Deos leyxara por erdeyro  
 de todos los Reynos, e couzas de  
 que El Rey seu padre era Rey, e Se-  
 nhor.

E querendo El Rey por Cortes,  
 e prazer dos povos remedear esta  
 deneguaçam do Ifante seu filho, e  
 para que seu neto ouvesse toda via  
 ho Reyno de Murcia, fez ajuntar  
 hos procuradores dos Concelhos  
 do Reyno, ha que ho Ifante Dom  
 Sancho requereo com muitas re-  
 zões, que faziam por elle, que por  
 alguma maneyra nom consentis-  
 sem no requerimento del Rey, e  
 assi descontente ho Ifante antes de  
 se tomar alguma concruzaõ, se foy  
 para Cordova, e El Rey depois de  
 declarar ahos povos has muitas  
 cauzas, e rezoens porque de direy-  
 to podia dar ho Reyno de Murcia  
 ha Dom Affonso seu neto, hos  
 Procuradores para no cabo respõ-  
 derem com madura deliberaçam,  
 como elle requeria, pediram espa-  
 ço dalgum tempo, para lhe torna-  
 rem reposta, hos quaes sem lha da-

rem se foram loguo com medo ajuntar com ho Ifante Dom Sancho em Cordova, onde sendo del-le bem recebidos, concordaram, que por quanto em Valhadolid sobre este cazo se faria ajuntamento dos mais principaes Luguares, e grandes do Reyno, elles dahi ha certo tempo fossem, como foram ahy juntos, salvo hos Concelhos Dandaluzia, que sempre tiveram com ElRey Dom Affonso, hos quaes alli juntos em Valhadolid era hy ho Ifante Dom Sancho filho delRey, e ho Ifante Dom Joao seu irmao, e ho Ifante Dom Manoel seu tio, e Dom Lopo Senhor de Biscaya, e Dom Dioguo seu irmao, e depois de muitas praticas, e apontamentos, que antre sy fizeram leyxaram todos ha determinaçam da sentença aho dito Ifante Dom Manoel, ho qual alevantado em pce, pronunciou ha sentença, e dice, que por quanto ElRey Dom Affonso seu irmao matara ho Ifante Dom Fadrique tambem seu irmao, e ha Dom Simao Rodrigues dos Cameyros seu sogro, e outros nobres de seu Reyno sem cauza, que perdesse por esso ha justiça, e porque se dezaforaram hos Fidalguos, e hos Concelhos com dano, e perda delles, que nom comprissem suas Cartas, nem lhe paguassem hos foros, e porque despertara ha terra, e fizera maas moedas, que nom ouvesse do Reyno preytas, nem serviços, nem martineguas, nem moedas forey-

ras, e que dahi em diente ho dito Ifante se podesse chamar Rey de Castella, e de Liam.

E preguntados hos Procuradores, e povos se aprovavao esta sentença, respondeo por todos hum Dioguo Affonso Alcayde moor de Toledo, que ha todos parecia bem ha determinaçam do Ifante Dom Manoel, por has rezoens que dicerá, e mais por ha prodigualidade delRey Dom Affonso, que para ho resguate do Emperador de Constantinopla dera das rendas de Castella sinquoenta quintaes de prata, e mais por dar ho Alguarve ha seu genro ElRey Dom Affonso de Portugal, e lhe quitar ajuda, e ho serviço dos sinquoenta Cavalleyros em que era obriguado, e porém que lhe parecia couza honesta, se aho Infante Dom Sancho alli bem pareceisse, que elle em vida delRey seu Padre senao chamasse Rey, no que ho Ifante consentio; e com esto ha obediencia de todos hos Luguares loguo foy alevantada ha ElRey, salvo ha de Sevilha, onde ElRey se recolheo; e perseguido de muitas necessidades enviando roguar, e encomendar ahos Prelados, e pessoas de autoridade do Reyno, que pozessem concordia, e boa paaz antre elle, e seu filho, elles segundo alguns dizem ho nom fizeram, antes ho contrariavam.

Com esta tamanha necessidade enviou ha pedir ajuda ha ElRey Dom Affonso seu genro, que por em

em tempo de tanta fortuna ser aguardecido às boas obras, e graças que delle tinha recebidas, lhe mandou trezentos Cavalleyros Portuguezes paguos à sua custa por muito tempo, que por honra, e serviço del Rey ho fizeram de maneyra em Castella, que sua fama, e boom nome seraa sempre lembrada, e has Coronicas Despanha, que eu vy dam desso craro testemunho, e destes trezentos Cavalleyros de Portugual, que vieram, e andaram em serviço del Rey Dom Affonso, creio que se tomou ha opiniaõ errada, que em alguns livros vy, em q̄ tem, que ha obriguaçam de que este Rey Dom Affonso relevou ha El Rey de Portugual seu genro, e ha El Rey Dom Diniz seu neto, era de trezentos Cavalleyros, com que era obriguado de ho ajudar, e servir quando lhe comprisse, ha tal sentença, e opiniam sam errados, porque ha obriguaçam, que El Rey Dom Affonso, e Ifante Dom Diniz seu filho tomaraõ por ha sobcessaõ do Alguarve, do que foram relevados, era sómente de sinquoenta Cavalleyros, que em vida del Rey Dom Affonso de Castella, contra todolos Reys Despanha lhe aviam de dar, e ha verdade desto eu Coronista verdadeyramente ha vy nas proprias doações, quitações, e privilegios assellados, e autorizados, q̄ sobresso se concederam hos quais estam no Castello de Lisboa, na Torre do Tombo de Portugual, de que eu sam Guarda moor, e outros

semelhantes deve aver nos Cartorios de Castella.

E porém ha guerra, e desavença antre El Rey Dom Affonso de Castella, e ho Ifante Dom Sancho seu filho durou muitos annos, nem cessou, salvo por morte del Rey, em cuja vida padeceo muiras necessidades, e foy sempre perseguido de muy contrayras fortunas, por has quaes meteo por sua ajuda em Espanha Abemçaf Rey de Marraquos, e seus filhos ha que se diz, que antes de entrarem empenhou sua Coroa por sessenta mil dobras, ho qual cõ geandes gentes, e poder de Mouros correo ha terra dos Chistãos, e sem aproveyarem a ho dito Rey de Castella fazendo primcyro nellas muitos danos, e estragnos se volveo em Africa, como na Coronica de Castella esto melhor, e com mais particularidade se declara.

## CAPITULO XVI.

*Do falecimento del Rey D. Affonso de Portugual, como antes de seu falecimento deu Caza aho Ifante Dom Diniz seu filho er deyro.*

**H**A este tempo cheguda ha era de mil duzentos setenta e oytenta e oytenta e oito annos, e perseguido de dores, e payxões de velhice, por descansar em  
E alguma

alguma parte dos trabalhos, e cuydados do Reyno, aho Ifante Dom Diniz seu filho, que era de dezoyto annos, e nom era cazado, deulhe Caza em Lisboa ha dezaseis dias de Junho do anno sobre dito, e de seu assentamêto alem doutras couzas, lhe ordenou loguo mais em dinheyros quarenta mil livras de moeda antiga, que valiam ha respeyto dos preços, e valor do ouro, e da prata daguora dezaseis mil cruzados, porque naquelle tempo, segundo hee bem verifiquado, huma livra valia vinte soldos, e duas livras e meya faziam sinquoenta soldos, que valiam hum maravedi douro, que no preço, e pezo eram hos maravedis douro como aguora são hos cruzados, e duquados.

E do dia que El Rey deu assi Caza aho Ifante seu filho, e ha nove mezes primeyros seguintes, tendo jáa feyto em muy inteyro acordo seu solene Testamento, arrependido de seus peccados recebendo como bom Catholico, e fiel Christão todos os Sacramentos para bem de sua alma, em Lisboa ha vinte dias de Março de mil e duzentos setenta e nove, acabou sua vida, e deu sua alma ha Deos, em idade de setenta annos, dos quais Reynou trinta, e dous, e foy loguo soterrado no Moesteyro de São Dominguos de Lisboa, que elle novamente fez,

1279.

e depois na era de mil e duzentos, e oytenta e nove, foy treslado do seu corpo aho Moesteyro Dalcobaça, pela Rainha Dona Breatiz sua mulher, que ficou viva, e se mandou depois enterrar com elle no dito Moesteyro Dalcobaça, onde ambos jazem.

Este Rey Dom Affonso fez de novo ho dito Moesteyro de S. Dominguos de Lisboa, ho qual começou aho tres annos primeyros depois que foy Rey, e ho acabou em dez annos, e assi fez ho Moesteyro de Santa Clara de Santarem, e povorou, e fez ha Villa Destremoz, e reformou, e povorou ha Villa de Beja, que dos tempos dos Mouros era de todo destroida, mas nom fez ha torre grande do Castello, porque esta fez seu filho, El Rey Dom Diniz, e assi deu boons foraes ha muitos Luguares do seu Reyno, e em humas grandes fomes, que nelle ouve em seu tempo, se acha que uzou de grande piedade com seus vassallos, ha que proveo com devidos mantimentos, trazidos de muitas partes de fóra do Reyno à custa de suas rendas, e ha penhor das ríquas joyas de seu tesouro, e foy ho primeyro, que se intitoulou Rey de Portugal, e do Algarve, e que primeyro por esta causa pooz ha bordadura dos Castellos, como atraaz hee jáa dito.

DEO GRATIAS.

IN-





# INDEX

## DAS COUSAS NOTAVEIS:

O numero denota a pagina.

**A**

*Abenafaam* **R**ey Mouro he vencido na batalha de Sylves onde morreo afogado em hum rio pag. 17. e 18.  
*D. Affonso III.* Onde, e quando foy levantado Rey de Portugal. p. 1. Foy cazado segunda vez com Dona Breatiz sua sobrinha filha natural del Rey D. Affonso X. de Castella. p. 2. Foy o primeyro que se intitlou Rey de Portugal, e dos Algarves, e pôs no Escudo àlem das Quinas os Castellos. p. 2. Foy muito amante da Justiça, e grande reedificador. pag. 3. Sendo cazado com Dona Matildes Condeffa de Bolonha a deixou, e vindo a Portugal se recebeu com sua sobrinha Dona Breatiz. pag. 3. Não admitte a Embayxada dos Cavalleyros que vieraõ a Portugal cõ a Condeffa Dona Ma-

tilde para que a recebesse em sua companhia, antes partem injuriados da sua presença. p. 4. Eltranhalhe o Papa este procedimento, e lhe mãda intimar censuras pelo Arcebispo de S. Tiago, e não cede da sua pertinacia. p. 6. Dos filhos que teve de Dona Breatiz. p. 7. Amou muito a sua filha a Infanta Dona Branca a quem deu a Villa de Monte mór o velho, e em testamento lhe deixou mais de dês mil libras. p. 7. Das diversas terras, que juntou à Coroa com o cazamento de Dona Breatiz. p. 8. Como alcançou o Reyno do Algarve, e se intitlou Rey delle. p. 20. Conquista gloriosamente a Villa de Faro. p. 21. 23. e 24. He exhortado pelo Papa para conquistar a Terra Santa. p. 26. Mãda trezentos Cavalleiros em socorro de seu logro, que lho pedira por estar desfapossado do Reyno. p. 32. Em que dia, e anno

E ij mor.

morreo. p. 34. Onde foy enterado, e para que parte foy treslado o seu corpo ibi. Edificios, que fez. ibi.

*D. Affonso X.* De Castella teve de Dona Mayor Guilhelme de Gusmaõ sua manceba a Dona Breatiz que cazou com D. Affonso III. de Portugal. p. 3. Amou excessivamente a esta filha e lhe deu hũ grande dote quando se recebeu com aquelle Principe. ibi. Deixou a sua netta a Infanta Dona Branca, grande copia de dinheiro. p. 7. Sucedeu nos Reynos de Castella, e de Liaõ a seu Pay D. Fernando. p. 9. Doa a El Rey D. Affonso III. o Reyno do Algarve, e com que condições. p. 20. Concede à petição de seu neto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleyros com que doara a seu pay o Reyno do Algarve. p. 28. Sendo eleito Emperador dos Romanos, parte a França para ser confirmado pelo Papa, e acha já de posse do Imperio a Rodulpho, e volta para Castella. p. 30. Por ter morto a seu irmão o Infante D. Fadrique, e a seu sogro D. Simaõ Rodrigues Cameiros he desfapossado do Reyno por sentença de seu irmão o Infante D. Manoel. p. 32. Pede soccorro a seu genro D. Affonso III. para rebater esta violencia, e lho manda. ibi.

*Infante D. Affonso.* Filho de D. Affonso III. de Portugal, e Do-

na Breatiz; cazou com Dona Violate filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragam. pag. 7.

*D. Affonso Garcia.* Adiantado mór do Reyno de Murcia, he mandado por Embayxador de Castella a pacificar ao seu Principe com D. Affonso III. p. 27.

*Albofeyra.* He conquistada esta Villa por D. Lourenço Affonso Mestre de Aviz. p. 25.

*Algarve.* Como foy conquistado por D. Payo Correa, e das gloriosas vitorias, que alcançou dos Mouros. p. 10. 11. e 12. Com q̄ condições foy doado por El Rey de Castella a El Rey D. Affonso III. de Portugal. p. 20. Que terras comprehendia quando era possuido dos Mouros, e quaes sejaõ as que tem depois que o dominaraõ os Portuguezes. p. 25.

*Aljustrel.* Foy conquistado por D. Payo Correa, e depois de ser entregue a D. Sancho II. de Portugal, o deu este Principe à Ordẽ de San. Tiago. p. 9.

*Aljuzur.* Foy Conquistado por D. Payo Correa. p. 25.

*Alvaro Garcia.* Cavalleiro de San. Tiago, he morto pelos Mouros em Tavira, e honorificamente sepultado. p. 17.

*Alvor.* He cõquistado por D. Payo Correa. p. 17.

*Arcebispo de San. Tiago.* He mandado pelo Papa, que admoestasse

le a D. Affonso III. que largasse a Dona Breatiz por estar viva sua primeira mulher a Cõdeffa Dona Matilde, e que repugnando o emprazasse para que em quatro mezes apparecesse pessoalmente na sua presença. p.6.

## B

*Beja.* **F**Oy reformada, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

*Beltram de Caya.* Cavalleyro alentado he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy honorificamente sepultado. p.17.

*Rainha Dona Dona Branca.* Filha del Rey D. Affonso Noveno q̄ venceo a batalha das Navas de Toloza, foy mãy de S. Luis Rey de França. p. 30.

*Infanta Dona Branca.* Filha de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz se recolhio no Mosteyro de Lorvaõ, e foy Senhora das Olgas de Burgos onde sem cazar faleceo. p.7. Possuio grandes terras em Castella, como em Portugal. ibi.

*Infanta Dona Branca.* Filha de S. Luis Rey de França, foy mulher do Infante D. Fernando de Lacerda, filho primogenito de D. Affonso X. de Castella de quem teve doys filhos. p.30.

*Rainha Dona Breatiz.* Filha natural de D. Affonso X. de Castella, foy cazada cõ seu tio D. Affonso

III. de Portugal. p.2. e 3. Mãdou tresladar o corpo de seu marido para o Convento de Alcobaça, onde depois foy enterrada. pag. 34.

## C

*Campo Mayor* **F**Oy dada esta Villa por El Rey D. Diniz a sua irmãa a Infanta Dona Branca. p.7.

*Castellos.* Os que se vem no Escudo das Armas de Portugal, foram postos por D. Affonso III. quando lhe foy dado em dote o Algarve, e naõ por serem do Condamado de Bolonha. p. 2.

*Infanta Dona Constança.* Filha de D. Affonso III. e Dona Breatiz, foy com sua mãy a Sevilha a ver seu pay, que assistia naquella Cidade, onde faleceo, e foy conduzida ao Convento de Alcobaça, e nelle està sepultada. p. 8.

*Cordova.* Quando foy esta Cidade ganhada por El Rey D. Fernando de Castella. p.8.

## D

*Infante D. Diniz* **F**Oy filho primogenito de D. Affonso III. de Portugal, e Dona Breatiz, que depois succedeo no Reyno a seu pay. p. 7. Onde, e quando naceo. ibi. Edificou o Mosteyro de Odivelas onde està sepultado. ibi. Sen.

- Sendo Rey deu a sua irmãa a Infanta Dona Branca a Villa de Campo Mayor. p. 7. Parte a Castella para pedir a seu avo D. Affonso X. exima ao Reyno de Portugal da obrigaçõ dos cincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Algarve, e depois de algumas contradicões o alcança. p. 28. Em que dia, e anno lhe fez caza seu pay. p. 34. Edificou a Torre do Castello de Beja. ibi.
- Diogo Affonso.* Alcaide mör de Toledo aprova em nome de todos os Procuradores, que estavão juntos em Valhadolid a determinaçõ do Infante D. Manoel com a qual desaposou do Reyno de Castella a seu irmaõ D. Affonso X. p. 32.
- Duram Vaz.* Cavalleiro insigne he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

## E

- Estevão Vaz.* Cavalleiro famoso morre em Tavira, e como foy honrificamente sepultado. p. 17.
- Estremoz.* Foy edificada esta Villa, e povoada por D. Affonso III. p. 34.

## F

- Infante D. Fadrique* Foy morto por seu irmaõ D. Affonso X. de Castel-

la, e por este motivo foy despossado do Reyno por determinaçõ de seu irmaõ o Infante D. Manoel. p. 32.

*Faro.* Como, e quando foy conquistada esta Villa por D. Affonso III. p. 22. 23. e 24.

*D. Fernão Lopes.* Prior do Esprital assistio com D. Affonso III. na conquista de Faro. p. 22.

*El Rey D. Fernando.* De Castella, quando tomou Cordova? pag. 8. Em que anno conquistou a Cidade de Sevilha. p. 9. Quando morreo. ibi.

*D. Fernando.* Filho natural del Rey D. Affonso III. foy Cavalleiro da Ordem do Templo, e aonde está sepultado? p. 8.

*Infante D. Fernando de Lacerda.* Filho primogenito de D. Affonso X. de Castella, he jurado por sucessor da Coroa quando seu pay passou a França a coroarle por Emperador dos Romanos. p. 30. Foy cazado com Dona Branca filha de S. Luis Rey de França. ibi. Morreo de peste. ibi. Teve dous filhos, e como se chamaraõ. ibi. Porque tomou o apelido de *Lacerda.* ibi.

## G

- Gregorio X.* Roga a D. Affonso X. de Castella que por evitar algum scisma se recolha ao seu Reyno, quando vinha a coroarle Emperador dos Ro-

Romanos por já estar de posse desta dignidade Rodulpho Cõde de Cambra, irmão del Rey de Inglaterra. p. 30.

*D. Guarcia Lopes*, Sêdo privado de Mestre da Ordem de Calatrava lhe succedeo Joaõ Nunes do Prado. p. 7.

*Guarcia Rodrigues*, Deu os meynos a D. Payo Correa para haver de conquistar o Algarve. pag. 10. Morre alentadamente em Tavira com mais leis companheiros acometidos por hum grande numero de Mouros. p. 16.

## I

*D. Joaõ de Avinhã* **C**hançã rel assistio com D. Affonso III. na conquista de Faro. pag. 22.

*Joaõ de Boim*. Assistio no lanço de hum muro na tomada da Villa de Faro, que ao depois tomou o seu nome o lugar que tinha occupado. p. 22. Tomou entrega de todos os lugares do Algarve conquistados por ordem del Rey de Castella para em seu nome os entregar a seu genro D. Affonso III. e quando se celebrou este ajuste. p. 37.

*Joaõ Nunes do Prado*. Cavalleiro da Ordem de Calatrava de que foy Mestre, foy reputado filho da Infanta D. Branca filha del Rey Affonso III. de Portugal, e de hum Cavalleiro chamado o

Carpiteiro. p. 7.

## L

*Livra*. **Q**ue valor tinha huma e duas, e meya. p. 34.

Quarenta mil assignou para renda do Infante D. Diniz seu pay D. Affonso III. ibi.

*Loulè* He conquistado por D. Affonso III. p. 24.

*D. Lourenço Affonso* Mestre de Aviz assiste com E l Rey D. Affonso III. na conquista de Faro. p. 22. Conquistou a Villa de Albufeyra. p. 25.

*Saõ Luis*, Primo com irmão del Rey D. Affonso III. de Portugal foy o ultimo Rey de França q̄ passou à conquista da Terra Santa, e que successo teve nesta empreza. p. 26.

*Infante D. Luis*, He mandado por seu irmão D. Affonso X. de Castella a Portugal a firmar as condições com que doara a seu genro D. Affonso III. o Reyno do Algarve. p. 26. Quem foram os pays deste Infante. ibi.

## M

*Infante D. Manoel* **I** Rmaõ de D. Affonso X.

de Castella pronuncia em Valhadolid sentença em presença de muitos Procuradores de Cidades contra este Principe, para que

- que não lhe obedeçaõ os povos, se intitule Rey seu sobrinho D. Sancho. p.32.
- D. Martin Nunes*, Mestre da Cavallaria do Templo, veyo por Embaxador de Castella a concordar o seu Principe com El Rey D. Affonso III. p.27.
- Dona Matilde*, Condessa de Bologna sabendo que era morto D. Sancho II. parte de França em huma Armada, e chegando a Cascaes, não he admittida por seu marido D. Affonso III. por estar cazado com Dona Breatiz p.4. Volta para França, e se queyxa ao Papa do procedimento de D. Affonso III. o qual sendo advertido pelo Pontifice a q̄ largasse a Dona Breatiz, e não obedecendo se poz interdito em todo o Reyno. p.6. Onde, e quando morreo esta Condessa. ibi.
- Dona Mayor Guilhelme de Gusmaõ*, Foy manceba de D. Affonso X. de Castella, de quem teve Dona Breatiz, que cazou cõ D. Affonso III. de Portugal. p.3.
- Mem do Valle*, He morto pelos Mouros em Tavira, e de como foy honorificamente sepultado. p.17.
- Mertola*, Foy conquistada por D. Payo Correa, e depois foy dada por D. Sancho II. à Ordem de San Tiago. p.9.
- Monte mór o Velho*, Esta Villa foy doada por El Rey D. Affonso III a sua filha a Infanta Dona Branca. p.7.
- Mosteyro*, O de Saõ Domingos de Lisboa, e de Santa Clara de Santarem, foraõ fundados por El Rey D. Affonso III. p.34.

## N

*D. Nuno de Lara* O Ppoem. se cõ fortes razões a El Rey D. Affonso de Castella, para que não conceda a seu netto o Infante D. Diniz a izençaõ dos sincoenta Cavalleiros com que lhe doara o Reyno do Algarve. pag. 28.

## O

*Odivellas* Mosteyro de Religiosas Bernardas foy fundado pelo Infante D. Diniz onde esta sepultado. p.7.

## P

*Paderne* HE conquistada esta Villa por D. Payo Correa. pag. 18.

*Papa*, Admoesta a D. Affonso III. que largue Dona Breatiz por estar viva sua primeyra mulher, e não obedecendo interditou o Reyno todo. p. 6. 7. Por morte de Dona Matilde levanta o interdito, e dispensa em que os filhos, que tivera D. Affonso III. de Dona Breatiz vivendo Dona Matilde pudessem suceder no Reyno.

Reyno. ibi. Pede por Fr. Payo Ministro dos Freyres de San-Tiago a El Rey D. Affonso III. que conquistou a Terra Santa. p. 26.

*Fr. Payo*, Ministro da ministração dos Freytes de San-Tiago, he mandado pelo Papa para que exhorte a El Rey D. Affonso III. a conquistar a Terra Santa. p. 26.

*D. Payo Correa*, Mestre da Ordem de San-Tiago assistio à Conquista de Cordova, e Sevilha com El Rey D. Fernando de Castella. p. 8. 9. Conquistou as Villas de Aljustrel, e Mertola. p. 9. Como conquistou o Algarve, e das victorias que para este fim alcançou dos Mouros. p. 10. 11. 12. e 13. Toma Tavira com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Conquista Selir, e Alvor. p. 17. Alcança huma famola vitoria de Abenafaam em Sylves, e conquista esta Cidade. p. 17. e 18. Toma Paderne. p. 19. Foy o principal instrumento, para que El Rey D. Affonso III. tomasse as Villas de Faro, e Loulé. p. 21. 22. e 24. Veyo por Embaxador del Rey de Castella a concordar este Principe cõ D. Affonso III. p. 27. Onde, e quando morreo. p. 29. Onde esta sepultado. p. 30.

*Pedro Estação*. Defende hum lanço do muro na tomada de Faro. p. 22.

*Pedro Rodrigues*, Commendador mór, he morto pelos Mouros em Tavira, e como foy enterrado. p. 17.

*Portugal*, Esteve interdito alguns annos pelo Pontifice, por não querer D. Affonso III. deyxar a Dona Breatiz sendo viva a sua primeyra mulher Dona Matilde. p. 6.

## R

*Rodulpho*. **C**onde de Cambra irmão del Rey de Inglaterra, he eleito por Emperador dos Romanos por alguns Eleytores. p. 30.

## S

*Sancho II.* **D**E Portugal deu à Ordem de San-Tiago as Villas de Aljustrel, e Mertola. p. 9.

*Infante D. Sancho*, Filho legitimo de D. Affonso X. de Castella toma posse do governo por morte de seu irmão D. Fernando de Lacerda. p. 31. Foy valeroso Principe. ibi. He jurado por successor do Reyno. ibi. Convoca os Concelhos em Valhádolid para que não consintão que seu pay dé o Reyno de Murcia a seu neto D. Affonso, e o conlegue. p. 32.

*Selir*, He conquistado por D. Payo Correa. p. 17.

*Sevilha*, Em que dia, e anno foy conquistada por El Rey D. Fernando de Castella. p. 9. Nesta Cidade morreo este Principe, e

F quan-

quando. ibi.

*Simaõ Rodrigues dos Carneiros*, Sogro del Rey de Castella D. Affonso X. he morto por este Principe, cauza porque o desamparou do Reyno. p. 32.

*Sylves*, Cidade no Algarve he conquistada por D. Payo Correa do poder dos Mouros, e como ficaraõ Tributarios a Portugal. p. 18.

## T

*Tavira*, EM que dia, e anno foy tomada por Payo correa com grande mortandade dos Mouros. p. 16. Na Igreja de Santa Maria desta Villa, está sepultado D. Payo Correa. p. 30.

## V

*Ucles*. HE cabeça do Convento do Mestrado de Santiago em Castella. p. 29. Neste lugar morreo D. Payo Correa. ibi.

*Rainha Dona Violante*, Mulher de D. Affonso X. de Castella receosa de que matasem a seus netos, partio com elles para Aragoã a ampararse de seu pay El Rey D. Jayme, p. 31. Pede a seu marido que dé a sen neto D. Affonso o Reyno de Murcia, o que não alcançou. p. 31.

*Dona Violante*, Filha do Infante D. Manoel de Castella, e da Infanta Dona Constança de Aragoã, cazada com D. Affonso, filho de D. Affonso III. de Portugal, e da Rainha Dona Breatiz. p. 7.

## F I M.

